

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física



**INFLUÊNCIA DA IDEIA DE SUCESSO NA PRÁTICA
DESPORTIVA DOS JOVENS**

**O Caso da Associação Académica de Coimbra – Organismo
Autónomo de Futebol**

Pedro Miguel Marques Soares

COIMBRA

2007

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física



INFLUÊNCIA DA IDEIA DE SUCESSO NA PRÁTICA DESPORTIVA DOS JOVENS

**O Caso da Associação Académica de Coimbra – Organismo
Autónomo de Futebol**

Monografia de Licenciatura realizada no
âmbito do Seminário de Sociologia do
Desporto, no ano lectivo de 2006/2007.

Coordenadora:

Mestre Salomé Marivoet

Orientadora:

Mestre Salomé Marivoet

Pedro Miguel Marques Soares

COIMBRA

2007

Índice

ÍNDICE DE GRÁFICOS	IV
ÍNDICE DE QUADROS	VII
AGRADECIMENTOS	IX
RESUMO	X
INTRODUÇÃO	1
I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
1. SOCIOGÉNESE DO DESPORTO	5
1.1 Tendência da procura desportiva	8
1.2 Estruturação dos hábitos desportivos	9
2. A SOCIEDADE, OS SEUS MITOS E OS SEUS HERÓIS	10
2.1 A sociedade moderna e o desportista visto como herói	11
2.2 A importância dos <i>media</i> no desporto e na criação de heróis desportivos	13
2.3 O público do futebol	15
3. DIFERENCIAÇÕES SOCIAIS NO ENVOLVIMENTO DESPORTIVO	16
3.1 Influência do meio sociofamiliar	17
3.2 Objectivos de carreira	20
4. PROBLEMÁTICA, OBJECTO DE ESTUDO E HIPÓTESES DE TRABALHO	22
II. METODOLOGIA	25
1. VARIÁVEIS E INDICADORES	27
2. TÉCNICA DE RECOLHA E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	29
2.1 Instrumento de medida	29
2.2 Análise e tratamento dos dados	30
3. UNIVERSO DE ANÁLISE	30
III. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
1. A VALORIZAÇÃO DO SUCESSO ENTRE JOVENS FUTEBOLISTAS	37
1.1 Principais Motivos de Sucesso	38
1.2 Importância da Conquista de Títulos	43
1.3 Importância do Reconhecimento de Ser Futebolista	45

1.4 Importância das Recompensas Económicas na Carreira de Futebolista	47
1.5 Importância da Fama e Mediatização dos Futebolistas	49
1.6 Apontamento Conclusivo	51
2. ÍDOLOS DESPORTIVOS	52
2.1 Existência de um Ídolo no Futebol	52
2.2 Atenção dada à Carreira do Ídolo	54
2.3 Jogador Ídolo como Referência na Forma de Jogar	56
2.4 Jogador Ídolo como Referência no Estilo	58
2.5 Apontamento Conclusivo	60
3. A CARREIRA DESPORTIVA	61
3.1 Razões na escolha do Futebol	61
3.2 Razões para a Prática Actual do Futebol	67
3.3 Percurso Desportivo	73
3.4 Apontamento Conclusivo	80
CONCLUSÃO	83
RECOMENDAÇÕES	85
BIBLIOGRAFIA	87
ANEXOS	93
ANEXO A QUESTIONÁRIO SOCIOGRÁFICO	95
ANEXO B GRELHAS DE CODIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	103
ANEXO C QUADROS DE APURAMENTO.....	107

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Universo segundo a idade	31
Gráfico 2 – Distribuição das idades pelos diferentes escalões de competição	32
Gráfico 3 – Caracterização dos Grupos Sociais face às habilitações literárias do pai	34
Gráfico 4 – Caracterização dos Grupos Sociais face às habilitações literárias da mãe	34
Gráfico 5 – Motivos de sucesso desportivo – 1º Motivo	38
Gráfico 6 – Motivos de sucesso desportivo, segundo o Escalão de Competição - 1º Motivo	39
Gráfico 7 – Motivos de sucesso desportivo – 2º Motivo	40
Gráfico 8 – Motivos de sucesso desportivo, segundo o Escalão de Competição - 2º Motivo	41
Gráfico 9 – Motivos de sucesso desportivo – 3º Motivo	42
Gráfico 10 – Motivos de sucesso desportivo, segundo o Escalão de Competição - 3º Motivo	42
Gráfico 11 – Grau de importância para a conquista de títulos	44
Gráfico 12 – Grau de importância para a conquista de títulos, segundo o Escalão de Competição	44
Gráfico 13 – Grau de importância para a admiração e reconhecimento das pessoas pelos futebolistas	46
Gráfico 14 – Grau de importância para a admiração e reconhecimento das pessoas pelos futebolistas, segundo o Escalão de Competição	46
Gráfico 15 – Grau de importância para o dinheiro ganho pelos futebolistas	48
Gráfico 16 – Grau de importância para o dinheiro ganho pelos futebolistas, segundo o escalão de Competição	48
Gráfico 17 – Grau de importância para a fama e mediatização dos futebolistas	50
Gráfico 18 – Grau de importância para a fama e mediatização dos futebolistas, segundo o Escalão de Competição	50
Gráfico 19 – Existência de um jogador de futebol como ídolo	52
Gráfico 20 – Existência de um jogador de futebol como ídolo, segundo o Escalão de Competição	53
Gráfico 21 – Atenção dada à carreira do jogador ídolo	54

Gráfico 22 - Atenção dada à carreira do jogador ídolo, segundo o Escalão de Competição	55
Gráfico 23 - Jogador ídolo como referência na forma de jogar	56
Gráfico 24 - Jogador ídolo como referência na forma de jogar, segundo o Escalão de Competição	57
Gráfico 25 - Jogador ídolo como referência no estilo	58
Gráfico 26 - Jogador ídolo como referência no estilo, segundo o Escalão de Competição	59
Gráfico 27 - Razões para a escolha do futebol - 1ª Razão	62
Gráfico 28 - Razões para a escolha do futebol, segundo o Escalão de Competição - 1ª Razão	62
Gráfico 29 - Razões para a escolha do futebol - 2ª Razão	64
Gráfico 30 - Razões para a escolha do futebol, segundo o Escalão de Competição - 2ª Razão	64
Gráfico 31 - Razões para a escolha do futebol - 3ª Razão	65
Gráfico 32 - Razões para a escolha do futebol, segundo o Escalão de Competição - 3ª Razão	66
Gráfico 33 - Razões para a prática actual do futebol - 1ª Razão	68
Gráfico 34 - Razões para a prática actual do futebol, segundo o Escalão de Competição - 1ª Razão	69
Gráfico 35 - Razões para a prática actual do futebol - 2ª Razão	70
Gráfico 36 - Razões para a prática actual do futebol, segundo o Escalão de Competição - 2ª Razão	71
Gráfico 37 - Razões para a prática actual do futebol - 3ª Razão	72
Gráfico 38 - Razões para a prática actual do futebol, segundo o Escalão de Competição - 3ª Razão	72
Gráfico 39 - Idade de início da prática desportiva	74
Gráfico 40 - Idade de início da prática desportiva, segundo o Escalão de Competição	74
Gráfico 41 - Idade de início da prática desportiva, segundo o Grupo Social	75
Gráfico 42 - Prática de outros desportos no passado	75
Gráfico 43 - Prática de outros desportos no passado, segundo o Escalão de Competição	76
Gráfico 44 - Âmbito da prática desportiva no passado	78

Gráfico 45 - Âmbito da prática desportiva no passado, segundo o escalão de	
Competição	79

Índice de Quadros

Quadro I - Modelo de Análise Desagregado	28
Quadro II - Tipologia dos Grupos Sociais	29
Quadro III - Caracterização do Universo e Amostra	31
Quadro IV - Distribuição das idades pelos grupos sociais	32
Quadro V - Caracterização dos Grupos Sociais face à condição perante o trabalho	33
Quadro VI - Motivos de sucesso desportivo, segundo o Grupo Social e o escalão de Competição – 1º Motivo	40
Quadro VII - Motivos de sucesso desportivo, segundo o Grupo Social e o escalão de Competição – 2º Motivo	41
Quadro VIII - Motivos de sucesso desportivo, segundo o Grupo Social e o escalão de Competição – 3º Motivo	43
Quadro IX - Grau de importância para a conquista de títulos, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição	45
Quadro X - Grau de importância para a admiração e reconhecimento das pessoas pelos futebolistas, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição	47
Quadro XI - Grau de importância para o dinheiro ganho pelos futebolistas, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição	49
Quadro XII - Grau de importância para a fama e mediatização dos futebolistas, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição	51
Quadro XIII - Existência de um jogador de futebol como ídolo, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição	54
Quadro XIV - Atenção dada à carreira do jogador ídolo, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição	55
Quadro XV - Jogador ídolo como referência na forma de jogar, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição	57
Quadro XVI - Jogador ídolo como referência no estilo, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição	59
Quadro XVII - Razões para a escolha do futebol, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição - 1ª Razão	63
Quadro XVIII - Razões para a escolha do futebol, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição - 2ª Razão	65

Quadro XIX - Razões para a escolha do futebol, segundo o Grupo Social e o	
Escalão de Competição - 3ª Razão	67
Quadro XX - Razões para a prática actual do futebol, segundo o Grupo Social	
e o Escalão de Competição - 1ª Razão	70
Quadro XXI - Razões para a prática actual do futebol, segundo o Grupo Social	
e o Escalão de Competição - 2ª Razão	71
Quadro XXII - Razões para a prática actual do futebol, segundo o Grupo Social	
e o Escalão de Competição - 3ª Razão	73
Quadro XXIII - Prática de outros desportos no passado, segundo o Grupo Social	
e o Escalão de Competição	76
Quadro XXIV - Modalidades praticadas	77
Quadro XXV - Âmbito da prática desportiva no passado, segundo o Grupo Social	
e o escalão de Competição	80

Agradecimentos

A realização deste estudo só foi possível devido ao apoio e colaboração de várias pessoas, às quais quero prestar o meu mais sincero e profundo agradecimento:

À professora Mestre Salomé Marivoet, por todo o apoio, paciência, compreensão e total disponibilidade na orientação do estudo, e acima de tudo pelo seu extraordinário profissionalismo e humanismo.

A todos os treinadores dos escalões de formação da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol, pela sua disponibilidade em ajudar.

A todos os meus familiares, porque contribuíram directa ou indirectamente na minha educação e formação, em especial aos meus pais e avós, pelo amor e carinho, pela compreensão, pela força, incentivo e apoio interminável nos momentos difíceis. Muito obrigado por estarem sempre a meu lado e por acreditarem em mim, mesmo quando eu próprio não acreditava.

A todos os meus amigos, em especial ao Pedro e Ricardo pela extraordinária amizade e companheirismo ao longo dos últimos 15 anos.

E em especial à minha avó Maria José, porque eu sei que esteve sempre comigo.

Resumo

Este estudo tem como objectivo analisar em que medida a ideia de sucesso influencia os jovens na escolha de um dado desporto federado.

Com base no contributo dos autores consultados, construímos a problemática e definimos o nosso objecto de estudo. Foram ainda levantadas hipóteses de trabalho, que através da metodologia traçada, permitiu a elaboração e aplicação de um inquérito por questionário a 112 jovens dos escalões de formação da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol.

Após a análise da informação obtida nos inquéritos sociográficos, e posterior tratamento em *SPSS*, concluímos que, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem, a maioria dos jovens futebolistas associa a vitória ao sucesso desportivo.

Concluimos também que, a maioria dos jovens futebolistas tem um jogador de futebol como ídolo, sobretudo os inseridos em famílias com menores recursos independentemente do escalão de competição. Ficou ainda provado que, independentemente do escalão de competição, a maioria dos jovens futebolistas elege o seu jogador ídolo como referência na sua forma de jogar, não sendo, no entanto, sobretudo os inseridos em famílias com menores recursos quem mais o faz. Ficou também comprovado que a maioria dos jovens não elege o seu jogador ídolo como referência no estilo.

Os resultados revelam ainda que, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem, a maioria dos jovens que pratica futebol tem objectivos de carreira profissional na modalidade. Relativamente ao início da prática desportiva, ficou provado que a maioria dos jovens, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem, não iniciou a sua prática desportiva antes do início do 1º Ciclo de escolaridade. Por último, concluímos que, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem, a maioria dos jovens que pratica futebol apresenta pouca experiência de prática de outros desportos, não se confirmando, no entanto, que essa prática tenha sido desenvolvida em diferentes âmbitos.

Da análise de discussão dos resultados recolhidos, podemos assim concluir, que o nosso objecto e respectivas hipóteses de estudo foram na sua maioria confirmados, se bem que em alguns casos de forma parcial.

Summary

This study has the objective of analyzing in what measure does the idea of success influences the young people in the choice of a federated sport.

Based on the contribution of the consulted authors, we built the problematic and had defined our object of study. Some working chances had been raised, and through the traced methodology we were allowed to do an inquiry to 112 young people of the school of formation of the Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol.

After the analysis of the information gotten from the sociographic inquiries, and posterior treatment in *SPSS*, we had concluded that, independently of the competition step and the social group of origin, the majority of the young football players associates the victory to the porting success.

We also concluded that, the majority of the young players have a football player as an idol, specially the ones inserted in families with lesser resources independently of the competition step. It was still proven that, independently of the competition step, the majority of the young football players chooses its player idol as reference in its form of playing, not being, however, over all the inserted ones in families with lesser resources who more makes it. It has been also proved that the majority of the young does not choose its player idol as reference in the style.

The results also reveals that independently of the competition step and the social group of origin, the majority of the young who practises football have objectives of professional career. Relatively to the beginning of sports practice, it had been proved that the majority of the young, independently of the competition step and the social group of origin, did not initiate it before the beginning of 1º Cycle of school. Finally, we had concluded that, independently of the competition step and the social group of origin, the majority of the young that practises football it presents little experience of practical of other sports, if not confirming, however, that this practical has been developed in different scopes.

Of the analysis of quarrel of the collected results, we can also conclude, that ours object and respective hypotheses of study had been in its majority confirmed, even though in some cases in partial form.

Introdução

O desporto moderno surge nos finais do século XIX, inserindo-se no desenvolvimento mais geral da civilização ocidental. De facto, a criação de uma sociedade moderna, industrializada, introduziu novos valores nas práticas físicas devido ao envolvimento social de todas as classes na prática desportiva. A revolução industrial veio criar todo um conjunto de condições materiais favoráveis ao desenvolvimento desportivo. Assim, o desporto foi-se democratizando, passando a fazer parte do quotidiano de um número crescente de indivíduos, independentemente da classe social de pertença.

O desporto, como fenómeno emergente da sociedade, acompanha o desenvolvimento desta, sendo moldado pelas mudanças e crises que nela ocorrem. Na sociedade actual, com o desenvolvimento dos meios de informação, também o desporto, e principalmente o desporto de alta competição, se desenvolveu e se tornou fortemente mediatizado. Através dos jornais, rádio ou televisão, o desporto é considerado um espectáculo de entretenimento, e os desportistas, principais protagonistas do espectáculo desportivo, são idolatrados e elevados à categoria de heróis, passando a figurar no imaginário de jovens e adultos. Nesse capítulo, o futebol é a grande fonte de criação de heróis desportivos, sendo os futebolistas vistos pela sociedade como grandes vedetas do espectáculo desportivo, e merecendo grande relevo por parte dos meios de comunicação os seus feitos dentro e fora dos relvados. São idolatrados e imitados por muitos jovens, e também por alguns adultos.

A presente investigação, inserida na área da Sociologia do Desporto, tem como objectivo analisar, em que medida a ideia de sucesso influencia os jovens na escolha de um dado desporto federado. A escolha deste tema prende-se com o facto de estar a pensar orientar a minha actividade profissional para a área do treino desportivo, nomeadamente o treino de futebol, e achar essencial compreender melhor os diferentes motivos e objectivos que levam os jovens a escolher desportos federados, sobretudo aqueles que, como o futebol, são fortemente mediatizados.

Perante os objectivos que me motivaram a realizar a presente investigação, pretendo saber, como interrogação inicial, se a ideia de sucesso influencia os jovens a escolher um dado desporto federado.

Seguidamente, apresentaremos o enquadramento teórico, passando em revista um conjunto de contributos de diversos autores que nos permitiram elaborar a nossa problemática, e assim definir o objecto de estudo e hipóteses de investigação.

Introdução

No capítulo II, identificamos a metodologia de investigação, nomeadamente as dimensões, variáveis e indicadores, que nos permitiram testar as hipóteses formuladas, as técnicas de recolha e tratamento da informação, e ainda o universo de análise.

No capítulo III, procedemos à apresentação e discussão dos resultados obtidos, sendo de seguida apresentadas as respectivas conclusões e recomendações para futuros estudos.

I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. SOCIOGÉNESE DO DESPORTO

O desporto, independentemente dos objectivos com que é praticado, apresenta-se cada vez mais como um espaço de elevada importância social. À medida que a sociedade se vai redimensionando com as alterações de novos princípios e valores, as práticas desportivas sofrem diversas mudanças, e com estas, o conceito de desporto tem vindo a alterar-se.

Assim, segundo Marivoet (2002), definir o conceito de desporto significa delimitar as práticas que são consideradas desportivas, tarefa que se complexifica quando os consensos à volta dos critérios utilizados nem sempre são concordantes.

O desporto moderno surge nos finais do século XIX, e insere-se no desenvolvimento mais geral da civilização ocidental, não se apresentando imutável às transformações que de forma mais lenta, ou rápida, se têm vindo a expressar nas sociedades. O desporto não se apresenta, assim, como um espaço fora da história, desinserido das formações sociais que o expressam. Compreende-se então que a realidade que sustentou o desporto na Antiguidade Clássica, ou nos jogos da Idade Média, nada tem a ver com a realidade social do desporto da Era Moderna (Marivoet, 2002).

De facto, o desporto moderno, fenómeno característico e destacado das actuais sociedades de massas, esconde atrás da sua aparente simplicidade uma enorme complexidade social e cultural. Segundo Pearson:

O desporto, como uma instituição social própria das sociedades industriais, tende a complexificar-se, e progressivamente vai adquirindo as conotações de toda a sociedade burocratizada, racional, formalizada, hierárquica, tecnicamente eficiente e fortemente comercializada.

(1989: 51)

Para melhor compreender o conceito de desporto e a sua evolução, torna-se necessário contextualizar as mudanças que se têm vindo a verificar nas práticas desportivas ao longo dos tempos.

I – Enquadramento Teórico

Desde o século XVIII que na sociedade inglesa se foram introduzindo mudanças nas práticas físicas e recreativas. Essas mudanças traduziram-se no refinamento das definições das regras e procedimentos estabelecidos de forma normalizada, a fim de alargar a prática desportiva. O aparecimento do *ethos* amador foi um dos aspectos destas mudanças, tendo-se desenvolvido procedimentos e códigos de honra que impunham apenas o gosto e o prazer na participação em práticas desportivas.

Segundo Elias (1992), uma outra mudança que permitiu o surgimento do desporto moderno foi a formação de um Estado forte, unificador da nação, que se impôs pela normalização das regras e das condutas sociais, reservando apenas a si o direito de exercer a violência física. Neste contexto, foram criadas as condições sociais para uma forte adesão às práticas desportivas codificadas, normalizadas e institucionalizadas. A intensificação da melhoria das vias de comunicação e de circulação veio permitir uma verdadeira integração das diferentes regiões nos espaços nacionais, e também, que as práticas físicas e recreativas pudessem ser disputadas entre localidades mais afastadas.

Todas estas mudanças levaram ao desenvolvimento das organizações desportivas responsáveis pela regulamentação e fiscalização dos quadros competitivos à escala nacional e internacional, levando a uma forte institucionalização das práticas desportivas, sobretudo com o restabelecimento dos Jogos Olímpicos da Era Moderna por Pierre de Coubertin.

Esta institucionalização das práticas desportivas remeteu as tradicionais práticas lúdicas para a categoria de jogos, levando o desporto a identificar-se com as práticas desportivas que incluem organização, normas e aparelhos fiscalizadores, e que contemplam a competição como forma de comparação de performances.

Na segunda metade do século XX, as transformações que ocorreram nas sociedades ocidentais introduziram novas mentalidades e produziram alterações nos processos de produção e reprodução social. Assim, segundo Marivoet (2002), a individualização, o culto pela diferença, a ruptura com a uniformidade e a rotina, a normalização niveladora, expressaram-se aos diferentes níveis da sociedade, incluindo o espaço desportivo. O culto do corpo, a procura de lazeres activos, a informalização dos espaços de prática, dos tempos a esta dedicados, tomam forma na segunda metade do séc. XX (Lipovetsky, 1994; Marivoet, 2002). Segundo Callède (1991), a transformação do sistema económico, o peso demográfico da juventude, a acentuação do modo de vida urbano, a generalização dos meios de comunicação e o desenvolvimento de uma cultura dos tempos livres, foram factores que contribuíram de forma decisiva para as

I – Enquadramento Teórico

transformações ocorridas nas sociedades ocidentais, promovendo novas culturas desportivas.

De facto, com a Revolução Industrial, deu-se um aumento dos tempos livres e uma diminuição do esforço físico dispendido no trabalho em particular, e de um modo geral no quotidiano, o que contribuiu para o aumento da procura de lazeres activos, e, consequentemente, uma maior adesão às práticas desportivas.

Para a implantação de novos valores de prática desportiva, contribuiu ainda a acção do Conselho da Europa (CE), nomeadamente através do lançamento de uma campanha internacional denominada de ‘Desporto para Todos’ em 1966, e da consagração da *Carta Europeia do Desporto para Todos* anos mais tarde (1975), assim como as sucessivas recomendações que o Comité Director para o Desenvolvimento do Desporto (CDDS) foi realizando junto dos Estados-membros, no sentido de definirem políticas de promoção desportiva junto das populações (Marivoet, 2002).

As campanhas de ‘Desporto para Todos’ iniciaram-se em diversos países europeus com o propósito de difundir a ideia da prática e actividades desportivas entre a população, com o intento de contestar as influências exageradas do desporto-espectáculo, e de difundir padrões de conduta saudáveis e recreativos (Fernando, 1990).

O movimento ‘Desporto para Todos’ testemunhou uma grande abertura social ao desporto, contribuindo para diversificar o mercado das práticas desportivas, o que permitiu um grande envolvimento social dos praticantes desportivos. Este movimento permitiu ainda o enaltecimento do desporto por parte das mulheres, das pessoas idosas e dos cidadãos pertencentes a classes sociais mais baixas (Callède, 1991).

A crescente procura de actividade física por parte das populações, bem como as recomendações do CDDS do CE, levaram os Estados-membros a definir políticas de promoção desportiva, sobretudo nas décadas de sessenta e início dos anos setenta, dotando os seus territórios com infra-estruturas desportivas, capazes de satisfazer as necessidades das suas populações.

Tendo em conta todas as transformações ocorridas nas práticas desportivas, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, o conceito de desporto tornou-se necessariamente mais abrangente. Assim, Urbain Claeys (1984) entende serem quatro os elementos essenciais da definição actual do conceito de desporto: movimento, lazer, competição e institucionalização. Segundo este autor, a diferente ponderação de cada um destes elementos no conjunto das práticas desportivas, traduz os diferentes tipos de formas de desporto que se expressam no sistema desportivo.

1.1 Tendência da procura desportiva

O desporto contempla, nos nossos dias, um campo complexo de práticas que vão desde a melhoria das performances e a conquista de vitórias nos quadros competitivos devidamente normalizados, às práticas desportivas desenvolvidas no âmbito do lazer.

Nas diferentes práticas desportivas estão expressos diferentes valores socioculturais que determinam a lógica dos envolvimento sociais no sistema desportivo, entendido este como um espaço de afirmação social e conflito de interesses.

Esta conflitualidade de interesses manifesta-se, segundo Marivoet (2002), ao nível dos discursos das organizações de enquadramento e das políticas de promoção desportiva tendo, por base, a concorrência que os diferentes valores exercem na configuração das hegemonias das diferentes práticas no sistema.

Como já foi dito anteriormente, o movimento ‘Desporto para Todos’, incrementado e difundido durante a segunda metade do século XX, veio provocar uma oposição de valores dentro do sistema desportivo, introduzindo alterações nos comportamentos e nas posturas face às actividades desportivas nas sociedades modernas.

Estas alterações nos comportamentos e posturas deram origem à democratização do desporto e à sua consagração como um «direito do cidadão», promovendo a cultura físico-desportiva e incrementando a generalização da prática desportiva (Marivoet, 2002).

Exigiu-se então aos Estados a criação de condições para a efectivação do desporto como um direito do cidadão, assistindo-se, na maioria dos países industrializados (sobretudo nos países do Norte da Europa), a políticas desportivas sobejamente recomendadas pelo Conselho da Europa, que visaram a democratização do acesso à prática desportiva, investindo-se em redes de infra-estruturas desportivas à escala nacional, de modo a permitir a toda a população o direito ao desporto (Marivoet, 1998).

Na sociedade portuguesa, devido ao regime ditatorial em que se viveu até 1974, a promoção do «desporto para todos», e o estabelecimento de políticas desportivas que consagram o desporto como um direito do cidadão, levaram duas décadas de atraso face à realidade dos restantes países, sendo os valores dominantes ainda os defendidos pelo modelo de competição, fortemente elitista, que impõe fortes limitações à generalização da participação desportiva. Só na segunda metade da década de 70 (com a instauração

I – Enquadramento Teórico

do regime democrático) o desporto foi consagrado como um direito, não se encontrando até essa altura uma política desportiva que visasse levar o desporto à maioria da população.

Neste contexto, não é de admirar que, segundo o estudo de 1998 sobre os hábitos desportivos da sociedade portuguesa (Marivoet, 2001), apenas 23 em cada 100 portugueses tenham uma actividade desportiva. Tal facto, deve-se à deficiente promoção desportiva e à desadequação da oferta que tem vindo a dificultar a aquisição de hábitos desportivos alicerçados nos novos valores de prática generalizada.

1.2 Estruturação dos hábitos desportivos

A prática desportiva está intimamente ligada a um conjunto de variáveis que a estruturam, como o sexo, a idade, o estado civil, as habilitações literárias, os grupos sociais e a actividade profissional.

Segundo o estudo realizado por Marivoet (2001) acima referido, os hábitos de prática desportiva são mais elevados nos homens. O estudo revela ainda que a participação desportiva é inversamente proporcional à idade (os jovens são os que mais praticam desporto), e que, segundo os diferentes grupos socioprofissionais, a prática desportiva se encontra intimamente ligada ao nível de escolaridade. Deste modo, os indivíduos integrados em grupos sociais, cujos desempenhos profissionais requerem um maior nível de qualificação e responsabilidade são aqueles que, proporcionalmente, mais praticam desporto.

Após o casamento as taxas de abandono da prática desportiva acentuam-se, com especial incidência no sexo feminino.

No que diz respeito às modalidades praticadas, o Futebol ocupa o primeiro lugar nas preferências, representando 30% das modalidades praticadas (10% da população estudada), seguido da Nataação com 11% (4% da população estudada), e do Atletismo com 8% (2% da população estudada). Já nos praticantes do sexo masculino o Futebol continua a surgir como a modalidade mais praticada (40%), sendo a segunda o Atletismo (8%), e a terceira a Nataação (7%). Nos praticantes do sexo feminino, a Nataação surge em primeiro na tabela das modalidades mais praticadas (20%), seguida das Danças Gímnicas (14%), e da Ginástica (13%).

O domínio do Futebol, como modalidade mais praticada, torna-se particularmente evidente quando nos concentramos apenas na população jovem,

I – Enquadramento Teórico

representando 35% das modalidades praticadas na faixa etária dos 15 aos 19 anos, seguida do Basquetebol com 11%, e da Natação com 9%. Se nos referirmos apenas à população masculina pertencente à referida faixa etária, então, o Futebol representa 49% das modalidades praticadas, enquanto que na população feminina representa 15%, em igualdade com a Natação.

2. A SOCIEDADE, OS SEUS MITOS E OS SEUS HERÓIS

Todas as sociedades ao longo da história têm elevado à categoria de mito e/ou herói diversas personalidades, que, por uma ou outra razão, mereceram tal distinção. Segundo Fife (1992; *Ap. Figler & Whitaker, 1995*), os mitos servem para explicar a existência humana, os fenómenos naturais, o carácter dos deuses e sua interferência, o mal e o bem e muitas outras dúvidas e interrogações postas pelo Homem.

Os heróis segundo May (1991; *Ap. Figler & Whitaker, 1995*), são necessários à sociedade, na medida em que levam os cidadãos a procurar e a encontrar os seus próprios ideais e a coragem para enfrentar os seus desafios. Segundo este autor, os heróis carregam as nossas aspirações, os nossos ideais e as nossas crenças.

Para compreendermos melhor os heróis modernos e a sua relação com a sociedade que os venera, é necessário, primeiro, olharmos para os mitos e heróis do passado e como eles surgiram, nas suas sociedades.

Assim, encontramos em Gilgamesh, o grande herói Sumérico, a primeira referência histórica a um herói venerado pela sociedade e que, na sua busca incessante de imortalidade, abandonou os cidadãos da cidade que comandava, o que custou a vida ao seu melhor amigo e, segundo a lenda, enfureceu os deuses (*Figler & Whitaker, 1995*).

Na sociedade grega, por sua vez, os heróis eram numerosos. Estes heróis eram considerados semideuses, filhos de deuses com mortais. Encontramos, por exemplo, heróis como Perseu, Teseu, Jasão, Prometeu, Édipo, Agamenon, Menelau, Ulisses, Aquiles e Hércules, o mais importante herói grego. Hércules, filho de Zeus (o maior deus grego, aclamado senhor dos deuses), e Alcmena, era visto como exemplo de força, coragem e sobrevivência ao realizar 12 trabalhos aparentemente impossíveis de realizar.¹ Segundo Berlin (1991; *Ap. Figler & Whitaker, 1995*), aos heróis gregos não só

¹ Sobre este assunto, veja-se por exemplo, o endereço www.jampers.com/grega/herois.html.

I – Enquadramento Teórico

era permitido que roubassem, matassem e violassem, como a sociedade esperava que eles o fizessem. Segundo o autor, estes heróis eram, na sua maioria, violentos, vingativos e egocêntricos, e esses comportamentos eram, para a sociedade grega, parte importante da personalidade de um herói.

Na época medieval encontramos, como heróis, os cavaleiros ou guerreiros que, juntamente com os seus exércitos, lutavam e derrotavam grande exércitos inimigos. Assim encontramos heróis como Roland (que serviu a França na sua luta contra os Sarracenos), Joana D'Arc (a adolescente francesa que liderou as tropas francesas contra os ingleses na guerra dos 100 anos), William Wallace (o grande guerreiro escocês que lutou pela independência dos escoceses após o assassinato da sua mulher), ou o Rei Artur e os seus cavaleiros da Távola Redonda (que lutaram pela independência inglesa ao derrotarem o exército invasor Saxão). No entanto, quase todos os heróis medievais tiveram um fim trágico. Temos, como exemplo, Roland, que, ao regressar a França com o seu exército foi atacado nos Pirinéus pelos Sarracenos e, recusando-se a pedir ajuda ao seu rei, levou as suas tropas e a si próprio á morte, ou Joana D'Arc que, ao dizer que o seu invulgar heroísmo feminino provinha de vozes ouvidas do céu foi rotulada de bruxa pela igreja católica e queimada viva.

2.1 A sociedade moderna e o desportista visto como herói

Na sociedade moderna, principalmente a partir do final da 1ª guerra mundial, os heróis passaram a ser os desportistas. Com efeito, numa sociedade onde se caminha no sentido da valorização da vitória, da ascensão, do mais forte e mais hábil, o desportista, na sua busca da vitória, passa a ser visto como um herói, capaz de feitos incomuns, representante de tudo o que se deseja alcançar. De facto, foi a partir do final da 1ª guerra mundial e até ao início dos anos 80, período que Bourg (1998) identifica como a era do espectáculo desportivo, que se deu a internacionalização das competições e a efectiva mediatização das competições nacionais e internacionais. Holt & Magan (1996; *Ap. Santos, 2004*) referem que o desporto aparece como o campo social que parece mais democrático e acessível a todos, como se a qualquer um fosse possível aceder ao estatuto de herói.

Neste período dá-se um aumento do número dos agentes desportivos profissionais, principalmente ao nível de praticantes e treinadores, e o aparecimento de figuras universais ao nível de desportos como o automobilismo, a natação, o ténis, o

I – Enquadramento Teórico

boxe, o ciclismo, o basquetebol e o futebol. Os desportistas passam a ser vistos como heróis, ou, como referem Holt & Magan (1996; *Ap. Santos, 2004*), passam de homens comuns a génios, capazes de acções únicas que provocam admiração e adesão. São estes homens que, segundo Fabre (1998; *Ap. Santos, 2004*), com as suas bizarras, se tornam heróis desportivos e se afastam do comum dos mortais. Estes heróis são parte integrante da cultura que representam e, mais do que isso, são símbolos de identidade nacional e da nação, que neles se revê (Smith, 1997; *Ap. Santos, 2004*).

Na sociedade americana, fortemente identificada com o desporto, começam a surgir heróis desportivos como Bill Carpenter, jogador da equipa de futebol do exército em 1958 e 1959 e capitão no Vietname, simultaneamente herói do desporto e de guerra. Mais tarde, surge Joe DiMaggio, jogador de basebol que é considerado, por muitos americanos, o maior ídolo desportivo de sempre.

No Brasil surge Pelé, considerado por muitos como o melhor futebolista de todos os tempos, assim como todo um conjunto de futebolistas como Sócrates, Garrincha, Zico ou Zagallo idolatrados por toda a sociedade brasileira.

Na sociedade portuguesa surge, nos anos 60, aquele que é, ainda, o grande herói desportivo do país, Eusébio da Silva Ferreira, jogador de futebol do Sport Lisboa e Benfica e da Selecção Nacional. Eusébio nasceu a 25 de Janeiro de 1942, no Bairro da Mafalala em Moçambique, e chega a Lisboa no dia 17 de Dezembro de 1960 para jogar no Sport Lisboa e Benfica. A sua estreia no Benfica faz-se apenas no dia 23 de Maio de 1961, num jogo particular contra o Atlético onde marca três golos. Inicia-se assim uma carreira que o consagra mundialmente como um dos melhores jogadores de futebol de sempre, e um símbolo de Portugal. De facto, como refere Santos (2004), após vencer a Taça dos Campeões Europeus em 1962 com o Benfica, Eusébio é recebido por Salazar que o considera Património do Estado, e que o impede por duas vezes de sair do país para jogar em Itália. Segundo Santos (2004: 101), umas das *dóxas* aplicadas desde a década de 60 a Eusébio é a de ter sido apelidado de “Embaixador de Portugal”. Segundo a autora, o significado de ser considerado embaixador, deve-se ao facto de ter levado o nome de Portugal muito longe, bem como de Eusébio ter accionado o protagonismo nacional enquanto figura de promoção de um país.

Também em muitos outros países vão surgindo, ao longo dos anos, desportistas vistos pelas suas sociedades como grandes ídolos e heróis nacionais, como são os casos dos futebolistas Diego Maradona, George Best, Johan Cruyff e Michel Platini, do basquetebolista Michael Jordan, dos pilotos Juan Manuel Fangio e Ayrton Senna, do

I – Enquadramento Teórico

boxeur Muhammad Ali, do nadador Mark Spitz e de muitos outros desportistas, nos mais variados desportos.

Actualmente, muito por força da influência dos *media* no desporto, aparecem inúmeros desportistas de várias modalidades, vistos como grandes ídolos e heróis, não só nos seus países mas também à escala planetária.

2.2 A importância dos *media* no desporto moderno e na criação de heróis desportivos

Na sociedade actual, o desporto, mais especificamente o futebol, é totalmente mediatizado. Através de jornais, rádio ou televisão, o desporto, mais do que o intuito de lazer, é considerado um espectáculo de entretenimento. Os jogadores são ídolos tanto para os jovens como para os mais adultos, e são ‘usados’ como símbolos dos seus países e das instâncias internacionais que regulam a prática desportiva.

De facto, como aponta Bourg (1998), entrámos na era da dimensão económica do desporto e da privilegiada relação entre o desporto e as televisões. Segundo o autor, esta é a era em que as grandes marcas extra-desportivas chegam aos grandes eventos desportivos, em que a televisão fixa os horários das competições em razão das suas audiências, e em que as remunerações das grandes estrelas atingem somas exorbitantes.

À medida em que o desporto se tornou uma parte importante da indústria de entretenimento, os *mass media*, particularmente a televisão, tornaram-se intimamente envolvidos no crescimento, produção e controlo do desporto moderno (Greendorfer, 1983; Ap. McPherson et al., 1989). Esta ligação entre o desporto e os *mass media* contribuiu grandemente para o desenvolvimento económico da indústria desportiva, uma vez que os *media* criam benefícios financeiros e publicidade para muitos desportos. Estes benefícios fizeram aumentar o sucesso financeiro das organizações desportivas e, consequentemente, dos clubes desportivos, permitindo um grande aumento dos salários dos desportistas. No entanto, consequentemente, também essas organizações e clubes, e os desportos que representam são totalmente dependentes e controlados pelos *media*, especialmente a televisão.

A relação entre o desporto e a televisão tornou-se especialmente intensa ao longo da segunda metade do século XX, no entanto esta fez-se de uma forma relativamente lenta. O desenvolvimento desta relação está intimamente relacionado com o avanço da expansão tecnológica, especialmente os *media* electrónicos, como a

I – Enquadramento Teórico

Internet. Entre os anos 60 e os anos 80, alguns desportos foram elevados à categoria internacional em resultado do seu envolvimento com a televisão (Cashmore, 1996).

O desporto mediatizado moderno tornou-se a “global media spectacles”, tendo como exemplo deste facto o Campeonato do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos, que são transmitidos para mais de 200 países em todo o Mundo, e 17 do top 20 dos programas de televisão na história são de eventos desportivos (Maguire, 2002).

Ainda segundo Maguire (2002), o desenvolvimento da relação entre desporto e os *mass media* (particularmente a televisão) chegou a um ponto em que, a grande maioria dos desportos, se encontra economicamente dependente destes para sobreviver e manter o elevado estatuto de que gozam.

O desporto tem-se modificado seguindo os interesses da televisão, sendo representado de uma forma atractiva para quem vê. A análise do programa desportivo, a cobertura das câmaras, os ângulos das imagens, os grandes planos, os movimentos lentos, os comentários coloridos, as citações dos atletas, o sumário e as análises após o jogo, são todas apresentadas para entreter as audiências e manter os patrocinadores satisfeitos segundo têm realçado vários autores (Cashmore, 1996; Giulianotti, 1999; Maguire, 2002; Marivoet, 2006).

No caso particular do futebol, verificamos que, hoje em dia, a ligação da maior parte das pessoas a este desporto, faz-se através dos *media*, o que resulta em alterações profundas ao nível da própria percepção do que é o futebol. Futebol significa no presente em grande parte “futebol mediatizado” (Giulianotti, 1999).

Uma vez que são os *media* a controlar e a promover o desporto moderno, torna-se natural que sejam também eles a promover as “estrelas” do desporto. Os *media* são, hoje, parte fundamental da estruturação do mito do herói na sociedade moderna, assim como, indicadores de sucesso na carreira. De facto, como refere Tony Mason (1988; *Ap.* Cashmore, 1996), foi a imprensa a primeira a elevar uma minoria de desportistas à categoria de celebridades nacionais, cujos nomes e rostos eram reconhecidos até por indivíduos desinteressados do desporto, personalidades cuja mera presença levaria pessoas a um evento desportivo.

Segundo Giulianotti (1999), o estilo de vida dos desportistas é constantemente monitorizado pela imprensa e apresentado aos seus consumidores como sendo algo fantástico e cheio de *glamour*. Ainda, segundo o autor, é a imprensa que faz dos desportistas verdadeiros heróis dos tempos modernos, indivíduos que, vindos de

I – Enquadramento Teórico

ambientes pobres, degradados, onde a miséria é uma realidade, ascenderam através do desporto a uma condição invejável na sociedade.

2.3 O público do futebol

O futebol é, hoje em dia, tal como a educação e os *mass media*, uma das grandes instituições culturais da sociedade, moldando e cimentando identidades locais, regionais e nacionais em todo o mundo.

Os fortes envolvimento socioafectivos que dão lugar à expressão dessas identidades, devem-se, segundo Bromberger (1997; *Ap.* Marivoet, 2006), às características intrínsecas do próprio jogo, que se apresentam como metáforas da sociedade. Segundo o autor, o jogo incarna uma visão contraditória e coerente do mundo contemporâneo, na medida em que exalta o mérito individual e colectivo, mas sublinha também o papel da sorte e da batota nos destinos individuais e colectivos.

De facto, como afirma Costa (1997), o futebol permite, tanto a nível local como nacional, uma identidade impregnada dum justo orgulho e de uma certa realização. É este sentimento de realização que leva o futebol a constituir-se cada vez mais como uma das principais fontes de significado na vida de muitas pessoas (Dunning, 1999).

Para Elias (1992), o futebol satisfaz a busca da excitação em sociedades inexcitantes, resultantes de um processo civilizacional na direcção de um progressivo controlo emocional. O futebol transformou-se, assim, num dos principais meios de confrontação, de afirmação da supremacia de uns grupos em detrimento de outros, apresentando-se como uma fonte inesgotável de sensações e emoções que dão sentido à vida.

É esta procura de emoções, de uma identidade, e de um sentido de pertença a algo que faz do futebol o desporto mais bem sucedido de todos, seguido por milhões de pessoas para quem o seu clube ou a selecção do seu país são uma espécie de religião que merece toda a sua devoção, fé e crença.

A simplicidade do jogo de futebol, contribui, também, para a sua popularidade, já que permite que todas as pessoas o entendam, o discutam, tenham uma opinião, promovendo a participação mais ou menos efectiva ou real, de todos, sem grandes discriminações classicistas ou raciais.

O futebol tornou-se, assim, um desporto de massas em todo o mundo, onde milhões de pessoas exteriorizam as suas emoções e sentimentos seguindo o seu clube

I – Enquadramento Teórico

pela televisão ou no estádio, devotando toda a sua energia e sentimento. Para além dos chamados adeptos tradicionais, esta devoção ao futebol gera, em todo o mundo, pequenos grupos de redes existenciais urbanos que assentam num sentimento de partilha, da proximidade e do local, onde emerge uma solidariedade em torno de um sentido concreto, como por exemplo, um clube de futebol ou uma selecção nacional.

Este facto permitiu a afirmação de subculturas de adeptos que investem no futebol enormes cargas emocionais, e cujos comportamentos esperados se caracterizam pela afirmação de ‘uns’ por oposição e hostilização aos ‘outros’, aos que não fazem parte do ‘nós’ (Marivoet, 2006).

Existem duas subculturas distintas no futebol, com diferentes formas de organização, comportamento e violência: a *hooligan/casual* de origem inglesa predominante no Norte da Europa, e a *ultra* de origem italiana predominante nos países do Sul da Europa e América do Sul. Os *hooligans* na sua versão *casuals* agem em *gangs*, sem uma organização explícita, embora a liderança seja exercida sobretudo na premeditação de actos de violência dirigidos à confrontação com grupos rivais (Marivoet, 2006). Os *ultras* encontram-se associados em organizações (cliques desportivas) que são dirigidas por uma direcção representada por um líder máximo ou presidente. Segundo Marivoet (2006), apesar das suas diferenças, encontra-se nos comportamentos mais ou menos tipificados e esperados destas subculturas, o estereótipo tradicional de masculinidade, que radica em última instância na associação da força física à virilidade e à honra na defesa das identidades pessoais e dos territórios de pertença. Este facto poderá constituir um princípio explicativo dos comportamentos violentos apresentados por estas subculturas de adeptos

3. DIFERENCIAÇÕES SOCIAIS NO ENVOLVIMENTO DESPORTIVO

Dado os desportos não poderem existir por muito tempo sem recursos, nem se poderem tornar formas de entretenimento sem o apoio de pessoas com recursos para o fazer, Coakley (1994) conclui que, as pessoas com capacidades económicas e poder estão aptas a consumir e a promover determinados desportos.

Segundo Sugden e Tomlinson (2000), desporto e hierarquia social estiveram sempre fortemente relacionados. Assim, verifica-se que os desportos que requerem material dispendioso são praticados em clubes privados por indivíduos pertencentes a classes favorecidas, ao passo que os desportos que, por tradição, são livres e abertos ao

I – Enquadramento Teórico

público em geral, que são financiados por fundos públicos e que não requerem material dispendioso são praticados por indivíduos de classes sociais médias e baixas.

Marivoet (1998), refere que as classes sociais com níveis superiores de capital económico, cultural e social, procuram modalidades de difícil acesso, pois são estas que lhes fornecem maior capacidade distintiva, verificando-se por parte das restantes classes, estratégias de compensarem a sua baixa estrutura de capital através do acesso a consumos desportivos que lhes forneçam capacidade de identificação social.

Segundo Esteves (1999), a prática desportiva tem sido ao longo da história um privilégio de certas classes, continuando a sê-lo nos nossos tempos. Na realidade, em qualquer época da história da civilização ocidental, as formas desportivas têm-se apresentado, ou desenvolvido, num complexo de actividades, todas elas bem relacionadas com a hegemonia de certos grupos. Deste modo afirma que, “a prática desportiva continua a ser nos seus aspectos fundamentais, uma distinção ou vantagem de classe, onde permanece uma regalia dos que têm meios materiais bastantes, neles incluindo, além do mais, essa verdadeira riqueza que é a do tempo livre” (1999: 80).

3.1. Influência do meio sociofamiliar

O desporto, como factor social universal na nossa cultura, está sujeito a múltiplas influências de sistemas culturais, de valores e das realidades familiares e socioeconómicas.

Pinheiro et al. (2003), debruçando-se sobre a influência do principal agente socializador (a família), realça a sua importância, dada a relação entre o envolvimento das crianças em actividades físicas e as atitudes dos pais face à actividade física e desportiva poder ser explicada em termos da tendência que as crianças possuem para adoptar as atitudes, os valores e os hábitos dos pais, mormente do valor que estes possam atribuir à actividade física, de forma expressa ou através de meros indícios (como o assistir a programas desportivos). Greendorfer e Hasbrook (1991), referem que a prática desportiva dos jovens é fortemente determinada pela influência da família. Porém, Eitzen e Sage (1993; *Ap.* Pinheiro et al., 2003) realçam a muito pequena influência dos irmãos, quando comparada com a dos pais. Este facto pressupõe que, a nível global, a existência de relações familiares estáveis e próximas possibilita um determinado tipo de intervenção e de influência junto do possível futuro atleta, e que, por sua vez, a prevalência de situações familiares e sociais instáveis serão propiciadoras

I – Enquadramento Teórico

de outro tipo de influências, nomeadamente a emergência de influências exteriores à família como, por exemplo, clubes e associações.

Por outro lado, destaca-se, também, a diferente influência dos progenitores dos dois sexos neste campo particular, sendo as raparigas, habitualmente, mais influenciadas pela mãe, e os rapazes pelo pai. Pinheiro et al. (2003) referem, ainda, que o maior factor de indução à prática provém de agentes exteriores à família (professores e treinadores, no essencial), pelo que qualquer política de desenvolvimento desportivo terá que ter em conta este dado, estabelecendo as regras e condições de intervenção destes actores no campo da promoção da prática desportiva.

Para além da análise dos factores que condicionam a existência, ou não, da prática desportiva, surge o problema da caracterização dessa prática e dos valores e objectivos que a envolvem. Também aqui o papel da família aparece como fundamental. De facto, segundo Gonçalves (1999), investigações realizadas em Portugal e no estrangeiro mostram que o tipo de participação dos jovens em actividades desportivas está em grande parte condicionado pelo que os pais entendem ser importante neste domínio. Assim, quando a família apenas considera importante a vitória em detrimento do esforço que os jovens desenvolvem para a alcançar, os jovens atletas assumem estes valores como seus, passando a considerar somente a vitória, a todo o custo, como objectivo imediato. Ao contrário, quando os pais consideram que vencer é importante mas, acima de tudo, o importante é o companheirismo, a amizade, o respeito pelas regras, o aperfeiçoamento pelo treino, etc., os jovens adoptam esses princípios e aprofundam mais a sua participação desportiva, no sentido do desenvolvimento destes mesmos valores que, assim, perduram e vão perpetuar-se ou, pelo menos, prolongar a sua influência através de algumas gerações.

O grupo, por sua vez, surge-nos, também, como factor socializante primordial, condicionando e dirigindo as opções do jovem no que se refere à prática desportiva. Pinto e Amorim (2002) referem que essa prática surge como um veículo privilegiado de socialização do jovem e o sucesso desportivo é, normalmente, um meio adequado e eficaz na aquisição de estatuto e aceitação pelo grupo.

Neste sentido, o desporto e a importância que os indivíduos de ambos os sexos lhe atribuem, no que se refere à aquisição, através dele, de prestígio e aceitação social, parecem ter uma expressão diferente para rapazes e raparigas. De facto, Pinto e Amorim (2002) referem que, os rapazes, se pudessem optar prefeririam ter desempenhos mais fracos na sala de aula do que no desporto, optando, para tal, por actividades físicas de

I – Enquadramento Teórico

competição directa e, ao passo que as raparigas, embora também desejassem mais sucesso no plano desportivo que no académico, preferiam evitar a competição ou desportos que obrigassem a uma disputa individual com outras raparigas.

Concluindo, a decisão da criança/jovem permanecer ou abandonar o universo desportivo é largamente influenciada pelas expectativas e comportamentos dos pais. A influência destes é especialmente notória no esclarecimento da importância das actividades físicas desportivas, nos *feedbacks* relativos às competências e performances, e no estabelecimento de objectivos individuais para a prática.

Esta importância transmitida pelos pais, pode ir da mera expressão de pertença a uma classe social elevada (e que pode levar à escolha dos desportos vulgarmente apelidados de *elitistas* e que não estão ao alcance das classes populares, mas que dão ao sujeito uma sensação de filiação a um nível social superior), ao abraçar de uma carreira num desporto de massas, usualmente mais seguida pelos sujeitos de extractos sociais inferiores, e que dão ao indivíduo uma possibilidade de atingir uma visibilidade e uma aura de herói que criam a possibilidade de uma ascensão, económica e social, através do desporto. Para Bourke (2003), poucas actividades dão aos jovens de meios desfavorecidos a possibilidade (ou a ilusão) de ascensão social que o desporto lhes permite alvejar.

De facto, apesar da democratização da prática desportiva, a participação na mesma está relacionada com factores como, por exemplo, o grupo social de origem. Várias investigações apontam para a estreita ligação entre o estatuto socioeconómico e a participação desportiva, sendo que indivíduos pertencentes a classes sociais mais elevadas poderão estar mais envolvidos em actividades físicas que indivíduos pertencentes a classes sociais mais baixas (Greendorfer & Hasbrook, 1991). Na mesma linha de pensamento, Marivoet (2001) afirma que as famílias portuguesas inseridas em grupos sociais mais elevados, apresentam um orçamento médio mensal para o desporto maior relativamente às famílias pertencentes a grupos sociais menos elevados, verificando-se também uma relação entre a participação desportiva e o estatuto socioeconómico.

A prática de desportos de *elite* por parte daqueles que já nasceram ricos tende a ser, mais, uma forma de expressão do seu próprio status e uma reafirmação da sua posição social. Por isso, muitas vezes, não existe tanto aqui um esforço para a manutenção e prosseguimento de uma carreira, mas uma mera manifestação de pertença de classe.

I – Enquadramento Teórico

Pelo contrário, a prática de desportos de massas, por parte de indivíduos pertencentes a grupos sociais mais desfavorecidos, reveste-se de objectivos que se prendem com a procura de ascensão social através do desporto.

Temos vindo a abordar, vários autores que relacionam a classe social e a influência familiar com as oportunidades e escolhas no campo desportivo, contudo, segundo Lipovetsky (1989), podemos considerar que estamos perante o afirmar de um novo mundo e que, subjacente a este, está um novo conceito de indivíduo, resultante de um modo de socialização inédito, que rompe com o indivíduo moderno. O indivíduo da sociedade pós-moderna, segundo o autor (1989: 45), “centra-se em si próprio, vive para o presente, procura a satisfação imediata e a actividade física surge, neste contexto, como um aspecto primordial da sua vida quotidiana”.

3.2. Objectivos de carreira

O desenvolvimento de uma carreira desportiva exige, para começar, um grande envolvimento por parte dos praticantes, envolvimento este em que marcam especial importância as suas aspirações. De acordo com Marivoet (2002), um dos principais factores que levam os jovens a investir em carreiras desportivas é a mobilidade social ascendente. Os jovens investem, ainda, em carreiras desportivas que tenham reconhecimento social, procuram adequar as suas habilidades às modalidades que têm mais prestígio, buscando o reconhecimento da família, dos amigos e da sociedade.

Pinto e Amorim (2002) citam Danse (1984) para afirmar que, são os factores sociológicos e institucionais os primeiros a determinarem a identificação dos talentos e o seu posterior acesso à elite desportiva. Assim, a origem social dos atletas é um factor de determinação na escolha do desporto em que vão envolver-se e no alcançar do sucesso.

Uma carreira desportiva exige, pois, e para começar, um envolvimento. Este envolvimento aparece, quase sempre, ligado a aspirações e objectivos, socialmente determinados e mediados, que conduzem o desportista não só a iniciar e dar prosseguimento a uma determinada prática (que implica escolhas condicionadas pelo meio sócio-económico e cultural), como a determinar a importância desta prática na sua própria vida e a moldar o seu futuro de acordo com estas opções.

A importância do desporto nos diferentes espaços sociais onde se inserem os atletas, e as expectativas que estes têm dos patamares onde os pode levar o seu

I – Enquadramento Teórico

desempenho desportivo, apresentam-se como o condicionante social que mais contribui para o envolvimento em carreiras desportivas. A este propósito, Marivoet (2000) concluiu que os valores se expressam em interesses diferenciados, e que estes se manifestam em investimentos igualmente diferenciados no capital desportivo. A autora acrescenta, ainda, que estes diferentes interesses e investimentos podem concorrer em maior ou menor grau para o êxito na carreira desportiva. De facto, a mesma autora considera que, tanto como as características fisiológicas, pedagógicas ou de personalidade, potenciadoras de um maior desempenho corporal, e de uma maior determinação e adaptação às expectativas exigidas aos atletas, o envolvimento desportivo em quadros de competição decorre de valores socioculturais, assim como recebe a influência dos espaços sociais onde os atletas se inserem.

Não encontrando, pois, uma relação de causalidade estrita e única entre a decisão de abraçar uma carreira desportiva e o sucesso da mesma, por um lado, e condicionantes socioeconómicas e culturais envolventes dos sujeitos, por outro, podemos afirmar que aquelas condicionantes são, em grande medida, determinantes do caminho percorrido por muitos atletas. Marivoet (1997), num estudo realizado sobre dinâmicas sociais nos envolvimento desportivos, conclui que os envolvimento em práticas desportivas inseridas em quadros de competição, decorrem, por um lado, dos valores socioculturais que os atletas comportam face à sua actividade desportiva, e por outro, da valorização dada ao desporto nos espaços sociais onde os atletas se inserem.

Segundo Vincent (1991), o desporto actual provém da derrota dos ideais de Coubertain. O próprio barão havia já vaticinado que o dinheiro mancharia a pureza dos princípios olímpicos que advogava. Neste sentido, o desporto actual passa a ser dominado por um triplo poder: o pecuniário, o médico e o mediático. Segundo o autor, o nível das performances é tal, que a carreira do campeão é breve. Os *media* apoderam-se dos campeões e levam a pensar que a ascensão social através do desporto é possível. Este empreender da persuasão não difunde uma ilusão (isso pode acontecer), mas aponta uma excepção.

De facto, a carreira desportiva de competição (aquela que faz depender o futuro económico e social do sujeito do seu sucesso no desporto), apenas resulta em história de sucesso para alguns (Vincent, 1991). O mesmo autor refere, ainda, que a opção por esta via profissional anda de mão dada com o facto de o indivíduo deixar de ter vida privada uma vez que, nutricionistas, massagistas, cardiologistas, etc., tomam conta do seu corpo para o pôr em forma, coordenando o treinador o trabalho destes especialistas,

I – Enquadramento Teórico

esforçando-se, ao mesmo tempo, por modelar uma personalidade que ‘passe’ eficazmente no sistema mediático.

A questão que se coloca, quando se fala em carreiras desportivas, é a de saber da sua viabilidade e de reconhecer o ponto onde acabam e começam. Se é verdade que todos os dias se vêem imagens de grandes atletas caídos em desgraça e miséria, também não é menos certo que tal resulta da mediatização do desporto e dos seus ídolos como já referimos, e que, paralelamente a estas histórias trágicas, outras há que têm um final bem diferente.

Segundo Bourke (2003, citando Hardwick, 1999), o desporto apresenta, tal como outras profissões, um elevado índice de desperdício ou percentagem de falha, sobretudo nos primeiros anos. Mas, quando nos referimos a este nível de desporto, estamos a limitar-nos ao campo dos atletas profissionais, de carreiras de curta duração, quase meteóricas, que são (e se deixam ser) utilizados por clubes e empresários, muitas vezes obtendo uma curta notoriedade à custa do sacrifício do futuro.

Em conclusão, hoje em dia, a gestão de uma carreira desportiva passa, cada vez mais, pela definição atempada de alternativas ao fracasso, e de prosseguimento da actividade à posteriori, isto é, após o abandono das pistas ou dos relvados.

4. PROBLEMÁTICA, OBJECTO DE ESTUDO E HIPÓTESES DE TRABALHO

Como começámos por referir na Introdução, pretendemos saber com o presente estudo, em que medida a ideia de sucesso influencia os jovens na escolha de um dado desporto federado.

Com base nas contribuições de vários autores, muitas foram as respostas que sugeriram a influência da ideia de sucesso na escolha do desporto a praticar, sendo que, muitas vezes, a prática de um desporto é também estruturada por variáveis sociais.

Numa sociedade onde se caminha no sentido da valorização da vitória, da ascensão, do mais forte e mais hábil, o desportista, na sua busca da vitória, passa a ser visto como um herói capaz de feitos incomuns, representante de tudo o que se deseja alcançar. Esta ideia é largamente difundida pelos *media*, que têm grande influência na criação de heróis desportivos e na difusão da imagem do desporto como fenómeno propício à obtenção de enorme sucesso e estatuto socioeconómico elevado, como vários autores assinalaram (Mason, 1988; Ap. Cashmore, 1996, Giulianotti, 1999; Maguire, 2002).

I – Enquadramento Teórico

Segundo Giulianotti (1999), o estilo de vida dos desportistas é constantemente monitorizado pela imprensa e apresentado aos seus consumidores como sendo algo fantástico e cheio de *glamour*. Ainda, segundo o autor, é a imprensa que faz dos desportistas verdadeiros heróis dos tempos modernos, indivíduos que, vindos de ambientes pobres, degradados, onde a miséria é uma realidade, ascenderam, através do desporto, a uma condição invejável na sociedade. Esta ideia, largamente difundida pelos *media*, influencia os jovens na escolha do desporto a praticar.

Na escolha das diferentes práticas desportivas estão também expressos diferentes valores socioculturais que determinam a lógica dos envolvimento sociais no sistema desportivo, entendido este como um espaço de afirmação social e conflito de interesses.

Marivoet (1998), refere que as classes sociais com níveis superiores de capital económico, cultural e social, procuram modalidades de difícil acesso, pois são estas que lhes fornecem maior capacidade distintiva, verificando-se por parte das restantes classes estratégias de compensação da sua baixa estrutura de capital através do acesso a consumos desportivos que lhes forneçam capacidade de distinção social. Por outro lado, a prática de desportos de massas, como o futebol, por parte de indivíduos pertencentes a grupos sociais mais desfavorecidos, reveste-se de objectivos que se prendem com a procura de ascensão social através do desporto. De facto, segundo Pinto e Amorim (2002), a origem social dos atletas é um factor de determinação na escolha do desporto em que vão envolver-se e no alcançar do sucesso. A importância do desporto nos diferentes espaços sociais onde se inserem os atletas, e as expectativas que estes têm dos patamares onde os pode levar o seu desempenho desportivo, apresentam-se como o condicionante social que mais contribui para o envolvimento em carreiras desportivas.

Tendo em conta as limitações temporais e de recursos, tivemos necessidade de delimitar a análise do problema em estudo. Assim, definimos como objecto de estudo da presente investigação, que a valorização que os jovens dão aos ídolos de um dado desporto, a mediatização deste, e as possibilidades de carreira, influenciam a escolha da modalidade.

Para analisar o nosso objecto de estudo, definimos algumas hipóteses de trabalho. A primeira hipótese sugere que a maioria dos jovens futebolistas associa a vitória ao sucesso desportivo independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem (H1); Como segunda hipótese, considerámos que a maioria dos jovens futebolistas tem um jogador como ídolo e elege-o como referência na forma de jogar e no estilo, sobretudo os inseridos em famílias com menores recursos independentemente

I – Enquadramento Teórico

do escalão de competição (H2); A terceira hipótese sugere que a maioria dos jovens que pratica futebol tem objectivos de carreira profissional na modalidade, tendo iniciado a prática desportiva antes do início do 1º Ciclo de escolaridade, e apresenta pouca experiência de prática de outros desportos no seu passado, ainda que a tenha desenvolvido em diferentes âmbitos independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem (H3).

II – METODOLOGIA

II – METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentada a metodologia utilizada no desenvolvimento deste estudo, as variáveis e indicadores. Serão ainda expostas as técnicas de recolha e tratamento da informação, e o universo de análise em estudo.

1. VARIÁVEIS E INDICADORES

Com base na problemática traçada, definimos o nosso objecto de estudo e respectivas hipóteses de trabalho. Com vista à verificação das hipóteses foram definidas três grandes dimensões — Carreira Desportiva, Sucesso Desportivo e Perfil —, desagregadas em variáveis e indicadores de acordo com as recomendações de Quivy e Campenhoudt (1992), conforme se pode verificar no Quadro 1.

Considerámos como variáveis para a Hipótese 1 o *escalão de competição*, o *grupo social* e os *atributos*; para a Hipótese 2 o *grupo social*, a *notoriedade social* e o *escalão de competição* e para a Hipótese 3 o *escalão de competição*, o *grupo social*, os *objectivos* e o *percurso desportivo*.

Quadro I
Modelo de Análise Desagregado

Dimensões	Variáveis	Indicadores
1. Carreira Desportiva	1.1 Percurso Desportivo	1.1.1 Início da prática
		1.1.2 Desportos para além do futebol
		1.1.3 Modalidades praticadas
		1.1.4 Âmbito da prática
		1.1.5 Razão de abandono dos desportos praticados para além do futebol
	1.2 Objectivos	1.2.1 No futebol
		1.2.2 Razão da prática do futebol
2. Sucesso Desportivo	2.1 Atributos	2.1.1 Valores principais
		2.1.2 Sociais
		2.1.3 Económicos
		2.1.4 Mediático/Fama
		2.1.5 Consagrações
	2.2 Notoriedade Social	2.2.1 Idolatrização
		2.2.2 Modelo de referência no jogar
		2.2.3 Modelo de referência no estilo
3. Perfil	3.1 Idade	
	3.2 Escalão de Competição	3.1.1 Infantis
		3.1.2 Iniciados
		3.1.3 Juvenis
		3.1.4 Juniores
	3.3 Grupo Social	3.2.1 Condição perante o trabalho
		3.2.2 Profissão
		3.2.3 Situação na profissão
		3.2.4 Habilitações Literárias

Tipologia dos grupos sociais

Relativamente à construção da tipologia dos grupos sociais, e de modo a determinarmos o grupo social dos indivíduos inquiridos, adoptámos a metodologia utilizada por Marivoet (2001) no estudo intitulado “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”. Assim, com base nas questões do nosso inquérito sociográfico, e nas actividades profissionais referidas na Tabela das Actividades Profissionais (Tabela I no Anexo B), definimos os grupos sociais presentes no Quadro II.

II - Metodologia

Quadro II
Tipologia dos Grupos Sociais

Empresários e Quadros Superiores (EQS) EQS = (Grandes Empresários + Quadros Dirigentes e Superiores)	
Grandes Empresários (GE)	$(P21=11 \vee P21=21 \wedge P22=13 \vee P22=23)$
Quadros Dirigentes e Superiores (QDS)	$\{(P20=02 \vee P20=03) \wedge [(P21=12 \vee P21=22) \vee (P21=11 \vee P21=21 \wedge P22=11 \vee P22=21) \vee (P21=11 \vee P21=21 \wedge P22=12 \vee P22=22)]\}$
Serviços de Enquadramento e Execução (SEE) SEE = (Pequenos Proprietários + Qualificados dos Serviços + Trabalhadores de Execução)	
Pequenos Proprietários (PP)	$[P20=01 \vee P20=04 \vee P20=05 \vee P20=06 \vee P20=07 \vee P20=08 \vee P20=09] \wedge (P22=11 \vee P22=21 \vee P22=12 \vee P22=22)$
Qualificados dos Serviços (QS)	$[(P20=04 \vee P20=05) \wedge (P21=12 \vee P21=22)]$
Trabalhadores de Execução (TE)	$(P20=06 \wedge P21=12 \vee P21=22)$
Profissionais da Indústria (PI) PI = (Operariado)	
Operariado (O)	$(P20=07 \wedge P21=12 \vee P21=22)$
Trabalhadores Agrícolas e Pescas (TAGP) TAGP = (Trabalhadores Agrícolas e Pescadores)	
Trabalhadores Agrícolas (TA)	$(P20=08 \wedge P21=12 \vee P21=22)$
Pescadores (P)	$(P20=09 \wedge P21=12 \vee P21=22)$

2. TÉCNICA DE RECOLHA E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

2.1 Instrumento de medida

Como instrumento de recolha da informação elaborámos um inquérito sociográfico com vinte e três questões, divididas em cinco grupos. O questionário, intitulado “Inquérito aos Jovens Atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol”, permitiu-nos recolher toda a informação relativa às variáveis e indicadores (v. Anexo A).

O primeiro grupo do inquérito sociográfico diz respeito às questões relativas ao percurso desportivo dos inquiridos, o segundo grupo está relacionado com a carreira desportiva, o terceiro grupo refere-se ao sucesso desportivo, o quarto grupo relaciona-se

II - Metodologia

com os ídolos desportivos e o quinto e último grupo diz respeito à identificação dos inquiridos.

Para que o questionário fosse viável, procedeu-se a um pré-teste realizado a dez indivíduos com as características da amostra. Desta forma retiraram-se dúvidas relativas a possíveis questões mal elaboradas, ou susceptíveis de serem mal interpretadas (Ghiglione & Matalon, 2005).

O questionário por inquérito foi aplicado durante o mês de Abril, com a colaboração dos treinadores das camadas jovens da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol.

2.3 Análise e tratamento dos dados

Os dados recolhidos através da aplicação do inquérito sociográfico foram tratados para posterior análise, através de software específico para o efeito, o programa informático de estatística denominado SPSS, versão 11.5 *for Windows*. Através deste programa foi criada uma base de dados com as respostas dos inquéritos sociográficos aplicados.

Foram ainda elaborados quadros de apuramento no programa Excel, de forma a estabelecer relação entre as variáveis e os indicadores definidos, cuja informação foi recolhida através dos inquéritos sociográficos (v. Anexo C), a fim de podermos discutir as hipóteses. Relativamente ao tratamento estatístico, foi utilizada a estatística descritiva na análise e interpretação da informação, recorrendo-se à sua apresentação em quadros ou gráficos.

3. UNIVERSO DE ANÁLISE

Como universo de análise, escolhemos a Associação Académica de Coimbra AAC/OAF, escalões jovens da modalidade futebol, infantis, iniciados, juvenis e juniores federados sendo que irá ser estudado todo o universo.

A Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol é a natural herdeira da Secção de Futebol da Associação Académica de Coimbra, surgida na segunda década do século XX, e que durante anos militou nas provas nacionais de futebol, dignificando e propagandeando o nome da Associação Académica de Coimbra e da própria Universidade. Hoje, o Organismo Autónomo de Futebol é o clube mais representativo do distrito de Coimbra, militando a sua equipa sénior de futebol de 11 no

II - Metodologia

primeiro escalão dos campeonatos nacionais de futebol. Nos seus escalões de formação, este clube abrange todas as faixas etárias, tendo equipas inscritas nos campeonatos distritais e nacionais desde o escalão de escolas até ao escalão de juniores. É, sem sombra de dúvidas, o clube mais representativo do distrito de Coimbra também nos escalões de formação, tendo nas suas fileiras mais de 200 crianças e jovens a praticar futebol.

A amostra é estratificada de forma proporcional segundo os escalões de competição (conforme Quadro III). Dos 142 futebolistas da AAC/OAF, recolhemos 112 inquéritos sociográficos que constituíram a nossa amostra, numa margem de erro para intervalos de confiança de 95% de $2,17 \pm 1,96 [0,21;4,13]^2$.

Quadro III

Caracterização do Universo e Amostra

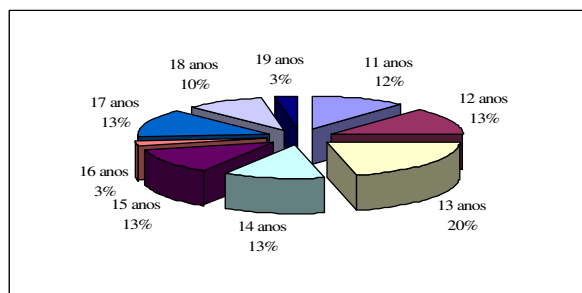
	Universo	(%)	Amostra	(%)
Infantis/Iniciados	97	68	76	68
Juvenis/Juniores	45	32	36	32
Total	142	100	112	100

Características segundo a idade

A amostra é constituída por crianças e jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 19 anos. Através da análise do Gráfico 1, podemos verificar que a idade mais representada é a dos 13 anos (20%). A percentagem de jovens com 12, 14, 15 e 17 anos é igual (13%), ao passo que as idades de 16 e 19 anos se encontram pouco representadas (3%).

Gráfico 1

Universo segundo a idade (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

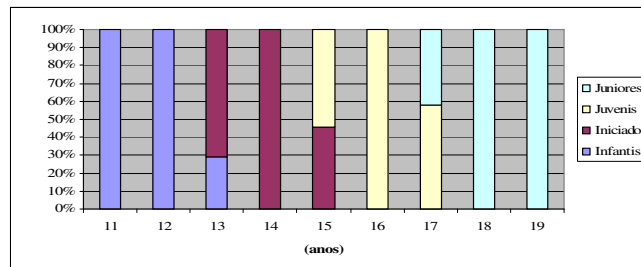
² No cálculo utilizámos a fórmula da margem de erro referida por Marivoet (2001: 177).

II - Metodologia

Analisando o Gráfico 2, podemos compreender como se encontram distribuídos os jovens das várias idades pelos diversos escalões de competição existentes na AAC/OAF. Verificamos que apenas nas idades de 13, 15 e 17 anos aparecem jovens pertencentes a dois escalões de competição. Sendo estas as idades de transição entre escalões, a pertença a um escalão de competição ou a outro prende-se com o mês em que o indivíduo nasceu.

Gráfico 2

Distribuição das idades pelos diferentes escalões de competição (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Através da leitura do Quadro IV, podemos ainda perceber como se distribuem os jovens das várias idades pelos grupos sociais. Constatamos facilmente que nas idades de 11, 12 e 16 anos a percentagem de elementos pertencentes ao grupo EQS é maior em relação à percentagem dos que pertencem ao grupo SEE/PIAP. Esta diferença percentual é especialmente grande nos 16 anos (67% face a 33% de SEE/PIAP). Nas restantes idades verifica-se que a percentagem de elementos pertencentes ao grupo SEE/PIAP é maior em relação à dos que pertencem ao grupo EQS, com especial relevo nas idades de 15 anos (79% face a 21 de EQS), 17 anos (60% face a 40% de EQS), 18 anos (64% face a 36% de EQS) e 19 anos (100%).

Quadro IV

Distribuição das idades pelos grupos sociais (%)

	11	12	13	14	15	16	17	18	19	Total
EQS	54	53	46	43	21	67	40	36		42
SEE/PIAP	46	47	54	57	79	33	60	64	100	58
Total	100 N=13	100 N=15	100 N=24	100 N=14	100 N=14	100 N=3	100 N=15	100 N=11	100 N=3	100 N=112

Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Características do grupo social de pertença

Caracterizando os grupos sociais de pertença dos jovens inquiridos face à condição perante o trabalho, podemos constatar, olhando para o Quadro V, que a grande maioria dos pais e mães dos jovens se encontram na condição activa, independentemente do grupo social. Verificamos ainda que, apenas no grupo SEE/PIAP existem pais e mães na condição de desempregados, apesar de as percentagens serem bastante reduzidas (1% nos pais e 6% nas mães), e que apenas nos pais encontramos indivíduos na condição de reformados, em ambos os grupos sociais (6% de EQS e 5% de SEE/PIAP).

Quadro V

Caracterização dos Grupos Sociais face à condição perante o trabalho (%)

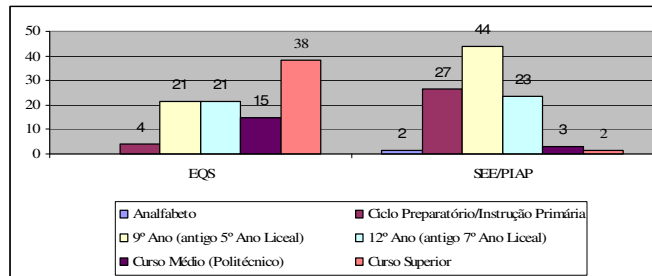
	PAI			MÃE		
	EQS	SEE/PIAP	Total	EQS	SEE/PIAP	Total
Activo	94	94	94	96	81	87
Doméstica			0	4	13	9
Desempregado		1	1		6	4
Reformado	6	5	5			
Total	100 N=47	100 N=64	100 N=111	100 N=47	100 N=64	100 N=111

Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo os valores apresentados no Gráfico 3, são os pais dos jovens pertencentes ao grupo EQS, aqueles que apresentam níveis mais elevados de escolaridade, quando comparados com os pais dos jovens pertencentes ao grupo SEE/PIAP. Como podemos constatar, 38% dos indivíduos inseridos neste grupo apresentam uma licenciatura contra apenas 2% de indivíduos inseridos no grupo SEE/PIAP. No grupo SEE/PIAP apenas 3% das pessoas possuem um curso médio (politécnico) enquanto no grupo EQS existem 15% de pessoas com este nível de instrução. Por outro lado, a percentagem de indivíduos do grupo SEE/PIAP com níveis mais baixos de instrução (até ao 9º Ano, inclusive) é muito maior quando comparada com a do grupo EQS (71% face a 25% de EQS), existindo ainda, neste grupo, uma pequena percentagem de indivíduos sem nenhum nível de instrução (analfabeto) (2%), ao contrário do que se verifica no grupo EQS, em que não existe ninguém nestas condições.

Gráfico 3

Caracterização dos Grupos Sociais face às habilitações literárias do pai (%)

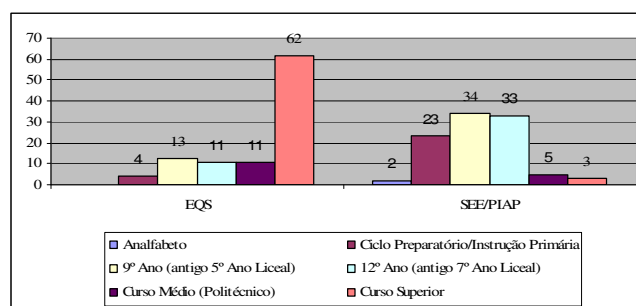


Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Quando comparamos o nível de escolaridade das mães dos jovens pertencentes aos dois grupos, verificamos que o nível de escolaridade das pessoas inseridas no grupo EQS é ainda mais elevado em relação às pessoas inseridas no grupo SEE/PIAP. Segundo os valores apresentados no Gráfico 4, 62% das pessoas inseridas neste grupo apresentam uma licenciatura contra apenas 3% das pessoas inseridas no grupo SEE/PIAP. Por outro lado, a percentagem de indivíduos do grupo SEE/PIAP com níveis mais baixos de instrução (até ao 9º Ano, inclusive) é muito maior quando comparada com a do grupo EQS (57% face a 17% de EQS). O grupo SEE/PIAP apresenta ainda uma pequena percentagem de indivíduos sem nenhum nível de instrução (analfabeto) (2%), não existindo nenhuma pessoa nessas condições inserida no grupo EQS.

Gráfico 4

Caracterização dos Grupos Sociais face às habilitações literárias da mãe (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Pretendemos com a presente investigação compreender em que medida a ideia de sucesso influencia os jovens na escolha de um dado desporto federado. Neste sentido, com base na revisão bibliográfica de que demos conta no Capítulo I, definimos como objecto de estudo que, a valorização que os jovens dão aos ídolos de um dado desporto, a mediatização deste, e as possibilidades de carreira, influenciam a escolha da modalidade, tendo sido formuladas três hipóteses. Para que estas pudessem ser testadas, definimos um conjunto de pressupostos metodológicos como vimos no capítulo anterior, e decorrentemente construímos o inquérito sociográfico e respectivos quadros de apuramento (v. Anexos B e C).

Uma vez preenchidos os quadros com os *outputs* retirados do programa informático SPSS, versão 11.5 para o Windows, onde construímos uma base de dados que nos permitiu organizar a informação recolhida pelos questionários, procedemos aos cálculos necessários, em Excel, para a análise dos resultados tendo em vista a discussão das hipóteses em estudo, como passaremos a apresentar no presente capítulo.

Tendo em conta o objecto definido, escolhemos como estudo de caso os atletas dos escalões jovens da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol, dado ser o clube mais representativo do distrito. A escolha do futebol, como modalidade onde incidimos o nosso estudo, prende-se com o facto de esta ser a modalidade que, em todo o mundo, atingiu níveis de profissionalização e mediatização que mais nenhuma modalidade conseguiu atingir, para além do nosso interesse profissional como afirmámos na introdução.

1. A VALORIZAÇÃO DO SUCESSO ENTRE JOVENS FUTEBOLISTAS

A primeira hipótese por nós elaborada, pressupunha que a maioria dos jovens futebolistas associaria a vitória ao sucesso desportivo independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem. Com vista à discussão desta primeira hipótese, iremos começar por analisar os principais motivos de sucesso desportivo segundo a opinião dos jovens inquiridos, seguindo-se a importância dada a cada um deles de acordo com o escalão de competição e o grupo social.

III – Análise e Discussão dos Resultados

1.1 Principais Motivos de Sucesso

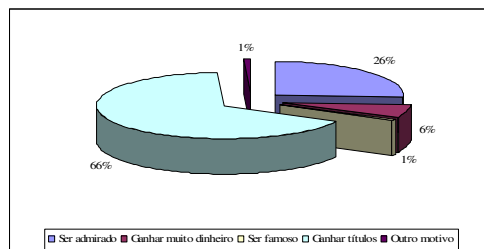
A análise do sucesso foi feita segundo o escalão de competição e o grupo social em cada um dos três motivos escolhidos pelos jovens, como sendo os mais importantes para o sucesso desportivo.

1º Motivo

Através da análise do Gráfico 5, podemos concluir que, o motivo de sucesso desportivo que a grande maioria dos jovens considera ser mais importante é a “conquista de títulos” (66%). “Ser admirado” aparece também para 26% dos jovens inquiridos, tornando-se assim a segunda escolha do primeiro motivo de sucesso.

Estes valores comprovam parte da nossa hipótese, que sugeria que a maioria dos jovens associava a vitória ao sucesso desportivo.

Gráfico 5
Motivos de sucesso desportivo – 1º motivo (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o escalão de competição

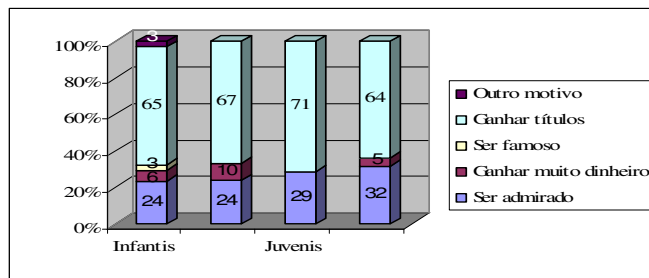
Face aos resultados do Gráfico 6, e relativamente aos motivos de sucesso desportivo segundo o escalão de competição, verificamos que, independentemente do escalão, a “conquista de títulos” é efectivamente o motivo de sucesso desportivo considerado mais importante para a grande maioria (65% nos infantis, 67% nos iniciados, 71% nos juvenis e 64% nos juniores) dos jovens, não existindo diferenças percentuais assinaláveis entre os diversos escalões de competição, embora nos iniciados e juvenis os resultados se encontrem acima da média.

III – Análise e Discussão dos Resultados

Estes resultados validam parte da nossa primeira hipótese, que pressupunha que, independentemente do escalão de competição, a maioria dos jovens associaria a vitória ao sucesso desportivo.

Gráfico 6

Motivos de sucesso desportivo, segundo o Escalão de Competição – 1º motivo (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o grupo social

Analisando agora o Quadro VI, podemos concluir que, independentemente do grupo social, “Ganhar Títulos” é o motivo de sucesso indicado como mais importante, não existindo grandes diferenças percentuais entre os dois grupos sociais (64% no grupo EQS e 68% no grupo SEE/PIAP¹).

Os resultados obtidos permitem-nos confirmar parte da nossa hipótese, que afirmava que a maioria dos jovens associava a vitória ao sucesso desportivo, independentemente do grupo social de origem.

Continuando a nossa análise, e comparando os escalões de competição dos dois grupos sociais, concluímos que, em todos eles, a maioria considera a “conquista de títulos” como o motivo de sucesso mais importante, sendo as percentagens especialmente elevadas nos juvenis (80%) do grupo EQS e nos iniciados (73%) do grupo SEE/PIAP.

Estes valores reforçam parte da nossa hipótese já verificada anteriormente, em que se afirmava que, independentemente do escalão de competição, a maioria dos jovens associa a vitória ao sucesso desportivo.

¹ Empresários e Quadros Superiores (EQS); Serviços de Enquadramento e Execução, Profissionais da Indústria e Trabalhadores Agrícolas e Pescadores (SEE/PIAP) (cf. Capítulo II).

III – Análise e Discussão dos Resultados

Quadro VI

Motivos de sucesso desportivo, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição – 1º motivo (%)

	EQS					SEE / PIAP				
	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniões	Total	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniões	Total
Ser admirado	18	44	20	33	30	29	12	33	31	23
Ganhar muito dinheiro	6				2	6	15		8	9
Ser famoso	6				2					
Ganhar títulos	65	56	80	67	64	65	73	67	62	68
Outro motivo	6				2					
Total	100 N=17	100 N=16	100 N=5	100 N=9	100 N=47	100 N=17	100 N=26	100 N=9	100 N=13	100 N=65

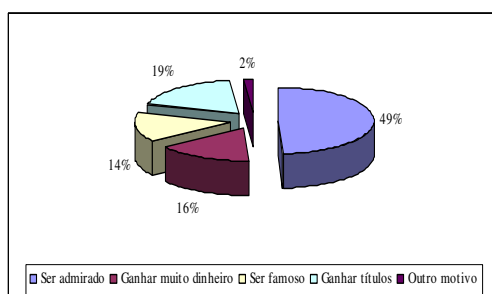
Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

2º Motivo

Através da leitura do Gráfico 7, temos que o motivo de sucesso desportivo indicado no segundo mais importante é “Ser admirado”, recolhendo 49% das respostas dos jovens inquiridos. “Ganhar títulos” aparece como o segundo motivo de sucesso desportivo mais importante para 19% dos jovens, seguido de “Ganhar muito dinheiro” (16%) e “Ser famoso” (14%).

Gráfico 7

Motivos de sucesso desportivo – 2º motivo (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o escalão de competição

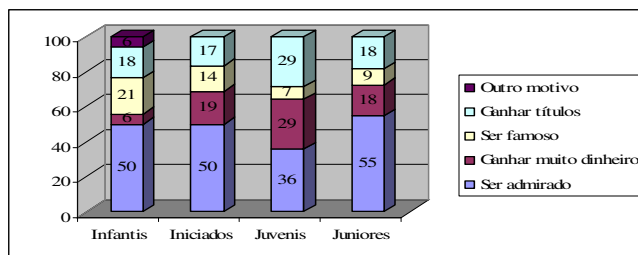
Confrontando estes valores com o escalão de competição, verificamos através da leitura do Gráfico 8, que para a maioria dos jovens em todos os escalões (50% nos infantis e iniciados, 36% nos juvenis e 55% nos juniores), “Ser admirado” é o segundo motivo considerado mais importante, encontrando-se, no entanto, abaixo da média nos juvenis. No escalão de infantis “Ser famoso” é a segunda escolha do segundo motivo de sucesso, com 21% de respostas. Nos iniciados, juvenis e juniores, “Ganhar muito dinheiro” é

III – Análise e Discussão dos Resultados

indicado por muitos jovens (19%, 29% e 18% respectivamente), como o segundo motivo mais importante de sucesso desportivo, verificando-se, no entanto, que nos dois últimos escalões (juvenis e juniores) “Ganhar títulos” surge com a mesma percentagem.

Gráfico 8

Motivos de sucesso desportivo, segundo o Escalão de Competição – 2º motivo (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o grupo social

Através da análise do Quadro VII, concluímos que, independentemente do grupo social, “Ser admirado” aparece como o segundo motivo mais importante de sucesso desportivo (47% no grupo EQS, 51% no grupo SEE/PIAP), encontrando-se no grupo EQS abaixo da média, e no grupo SEE/PIAP acima da média. Esta análise pode também ser comprovada ao compararmos os escalões de competição dos dois grupos sociais. Apenas nos juvenis do grupo SEE/PIAP surgem três motivos com a mesma percentagem (33%), não se podendo indicar um motivo considerado claramente como o segundo mais importante.

Quadro VII

Motivos de sucesso desportivo, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição – 2º motivo (%)

	EQS					SEE / PIAP				
	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total
Ser admirado	47	44	40	56	47	53	54	33	54	51
Ganhar muito dinheiro	6	19	20	22	15	6	19	33	15	17
Ser famoso	24	6	20		13	18	19		15	15
Ganhar títulos	24	31	20	22	26	12	8	33	15	14
Outro motivo						12				3
Total	100 N=17	100 N=16	100 N=5	100 N=9	100 N=47	100 N=17	100 N=26	100 N=9	100 N=13	100 N=65

Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

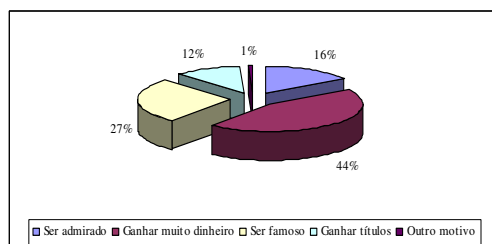
III – Análise e Discussão dos Resultados

3º Motivo

Os valores apresentados no Gráfico 9 mostram-nos que o terceiro motivo de sucesso desportivo mais importante é, para a grande maioria (44%) dos jovens, “Ganhar muito dinheiro”. “Ser famoso” é o terceiro motivo para 27% dos jovens, seguido de “Ser admirado” (16%) e “Ganhar títulos” (12%).

Gráfico 9

Motivos de sucesso desportivo – 3º motivo (%)



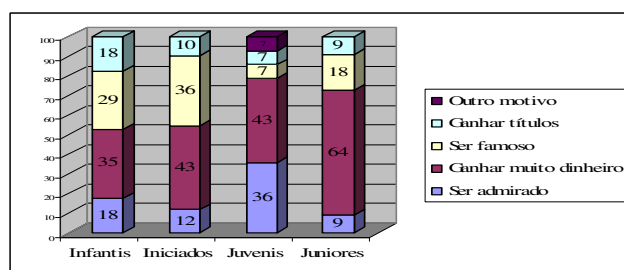
Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o escalão de competição

Ao analisarmos o Gráfico 10, concluímos que, para todos os escalões de competição, o terceiro motivo de sucesso desportivo é “Ganhar muito dinheiro”. No entanto verificamos que, nos infantis, o valor se encontra muito abaixo da média (35%), e que, pelo contrário, o valor nos juniores se encontra bastante acima da mesma (64%). É curioso ainda verificar que, nos juvenis, a percentagem de jovens inquiridos que afirmam que “Ser admirado” é o seu terceiro motivo de sucesso desportivo mais importante (36%), é muito superior à média.

Gráfico 10

Motivos de sucesso desportivo, segundo o Escalão de Competição – 3º motivo (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

III – Análise e Discussão dos Resultados

Segundo o grupo social

Através da análise do Quadro VIII, rapidamente chegamos à conclusão que, independentemente do grupo social, “Ganhar muito dinheiro” é o terceiro motivo de sucesso mais importante para a grande maioria (49% no grupo EQS e 42% no grupo SEE/PIAP) dos jovens. Ao olharmos para os escalões de competição dos dois grupos, constatamos que apenas nos juvenis do grupo EQS e nos infantis do grupo SEE/PIAP “Ganhar muito dinheiro” não é o motivo mais escolhido. Temos então que, nos juvenis do grupo EQS, a escolha da maioria (40%) recai sobre “Ser admirado”, encontrando-se o motivo “Ganhar muito dinheiro” muito abaixo da média, com 20% de respostas, e que nos infantis do grupo SEE/PIAP “Ser famoso” é o terceiro motivo de sucesso mais importante para a maioria (41%), encontrando-se o motivo “Ganhar muito dinheiro” com 24% de respostas, também muito abaixo da média. Os juniores do grupo EQS são quem mais considera o motivo “Ganhar muito dinheiro” como o terceiro mais importante de sucesso desportivo, com uma percentagem bastante elevada (73%).

Quadro VIII

Motivos de sucesso desportivo, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição – 3º motivo (%)

	EQS					SEE / PIAP				
	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total
Ser admirado	24	6	40		15	12	15	33	15	17
Ganhar muito dinheiro	47	44	20	78	49	24	42	56	54	42
Ser famoso	18	44	20	22	28	41	31		15	26
Ganhar títulos	12	6	20		9	24	12		15	14
Outro motivo								11		2
Total	100 N=17	100 N=16	100 N=5	100 N=9	100 N=47	100 N=17	100 N=26	100 N=9	100 N=13	100 N=65

Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

1.2 Importância da Conquista de Títulos

A conquista de títulos recolheu a opinião da maioria dos jovens inquiridos como principal motivo de sucesso desportivo (66%), tendo ainda sido indicado como a segunda escolha do segundo motivo (19%), e a quarta do terceiro motivo (12%). O somatório das percentagens (97%) obtidas por este factor indica-nos que, de facto, este é considerado o principal motivo de sucesso desportivo na modalidade.

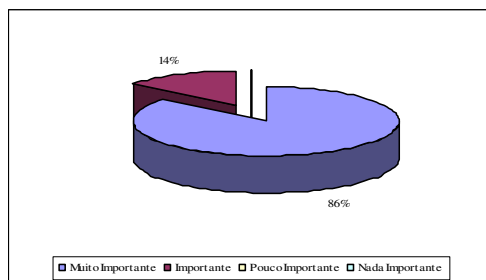
III – Análise e Discussão dos Resultados

Como podemos verificar através da análise do Gráfico 11, a conquista de títulos tem, efectivamente, uma importância elevada para os jovens. Cerca de 86% considera este factor “Muito Importante”, e 14% afirma que este é “Importante”.

Os resultados aqui referidos são mais uma ajuda para confirmar parte da nossa primeira hipótese, que afirmava que a maioria dos jovens associava a vitória ao sucesso desportivo.

Gráfico 11

Grau de importância para a conquista de títulos (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

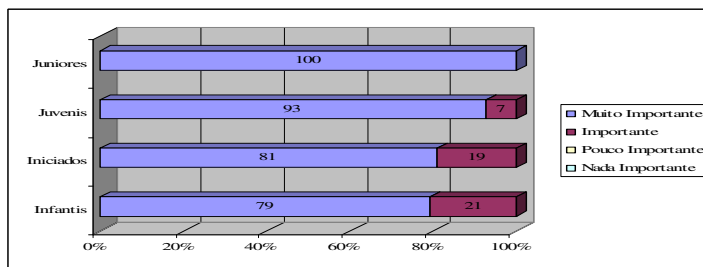
Segundo o escalão de competição

Analisando o Gráfico 12 rapidamente se chega à conclusão que, independentemente do escalão de competição, uma grande maioria dos jovens considera a conquista de títulos “Muito Importante”. Verifica-se ainda que, em todos os escalões, as percentagens atingem valores bastante elevados, chegando, nos juniores, aos 100%.

Mais uma vez, os valores apresentados revelam que, independentemente do escalão de competição, a maioria dos jovens futebolistas associa a vitória ao sucesso desportivo, confirmando parte da nossa primeira hipótese.

Gráfico 12

Grau de importância para a conquista de títulos, segundo o Escalão de Competição (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

III – Análise e Discussão dos Resultados

Segundo o grupo social

Quando analisamos o Quadro IX, verificamos que são os jovens pertencentes ao grupo SEE/PIAP quem atribui à conquista de títulos maior importância, pois 92% consideraram-na “Muito Importante”, sendo que no grupo EQS são apenas 77%. Em todos os escalões do grupo SEE/PIAP, as percentagens de jovens que afirmaram considerar “Muito Importante” a conquista de títulos são muito elevadas, situando-se os valores entre os 88% nos infantis e os 100% nos juniores. É importante ainda realçar que, nos juvenis e juniores do grupo EQS, e nos juniores do grupo SEE/PIAP, a totalidade dos jovens afirmou dar muita importância à conquista de títulos.

Quadro IX

Grau de importância para a conquista de títulos, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (%)

	EQS					SEE / PIAP				
	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total
Muito Importante	71	63	100	100	77	88	92	89	100	92
Importante	29	38			23	12	8	11		8
Pouco Importante										
Nada Importante										
Total	100 N=17	100 N=16	100 N=5	100 N=9	100 N=47	100 N=17	100 N=26	100 N=9	100 N=13	100 N=65

Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

1.3 Importância do Reconhecimento de Ser Futebolista

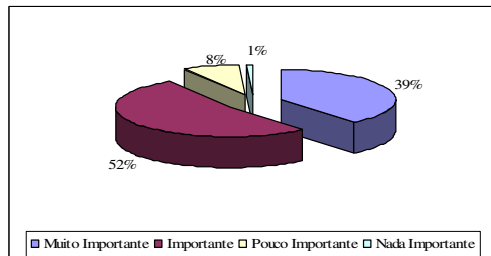
Ao analisarmos os gráficos respeitantes aos motivos de sucesso desportivo pudemos concluir que, a admiração e o reconhecimento que as pessoas têm pelos futebolistas surge como a segunda escolha do primeiro motivo com 26% de respostas, como primeira escolha do segundo motivo com 49% de respostas, e como terceira escolha do terceiro motivo com 16% de respostas. O somatório destas percentagens (91%) leva-nos a concluir que, independentemente de a conquista de títulos ser o motivo que os jovens futebolistas mais valorizam, também a admiração e o reconhecimento que as pessoas têm pelos futebolistas é valorizada.

Os resultados obtidos no Gráfico 13 confirmam esta ideia, uma vez que 52% dos jovens consideram essa admiração e reconhecimento “Importante” e 39% consideram-na “Muito Importante”.

III – Análise e Discussão dos Resultados

Gráfico 13

Grau de importância para a admiração e reconhecimento das pessoas pelos futebolistas (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

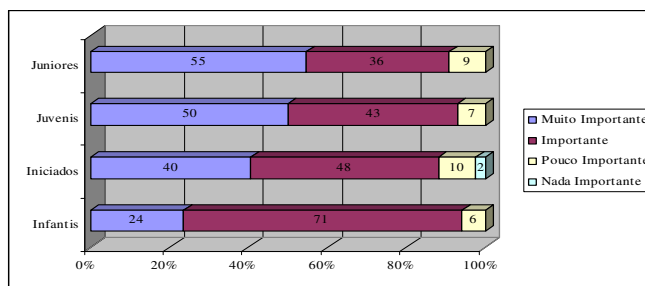
Segundo o escalão de competição

Cruzando esse grau de importância com o escalão de competição, podemos constatar que, nos escalões mais velhos (juvenis e juniores), a grande maioria (50% e 55% respectivamente) considera a admiração e reconhecimento das pessoas pelos futebolistas “Muito Importante”. Nos escalões mais jovens, como os infantis e iniciados, a grande maioria (71% e 48% respectivamente) considera este factor “Importante”, sendo que nos infantis esse valor se encontra bastante acima da média.

Estes resultados indicam-nos que, de facto, os jovens dão também grande importância à admiração e reconhecimento das pessoas pelos futebolistas, independentemente do escalão de competição. No entanto, parecem ser os jovens pertencentes a escalões de competição mais velhos (juvenis e juniores), quem mais importância atribui a este factor.

Gráfico 14

Grau de importância para a admiração e reconhecimento das pessoas pelos futebolistas, segundo o Escalão de Competição (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

III – Análise e Discussão dos Resultados

Segundo o grupo social

Cruzando ainda esse grau de importância com o grupo social e escalão de competição, concluímos, pela análise do Quadro X, que independentemente do grupo social, a maioria (53% no grupo EQS e 51% no grupo SEE/PIAP) dos inquiridos considera “Importante” a admiração e reconhecimento das pessoas pelos futebolistas. Nos infantis e iniciados do grupo EQS a percentagem de jovens que responderam “Importante” (59% e 69% respectivamente), situa-se acima da média. No entanto, é nos infantis do grupo SEE/PIAP que a percentagem de inquiridos que respondeu “Importante” é mais elevada (82%). Comparando os escalões de juvenis e juniores dos dois grupos, verificamos que, enquanto no grupo EQS a percentagem de jovens que responderam “Muito Importante” (60% nos juvenis e 67% nos juniores) é elevada, no grupo SEE/PIAP as percentagens de inquiridos que responderam “Importante” são iguais às que responderam “Muito Importante”.

Quadro X

Grau de importância para a admiração e reconhecimento das pessoas pelos futebolistas, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (%)

	EQS					SEE / PIAP				
	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total
Muito Importante	35	19	60	67	38	12	54	44	46	40
Importante	59	69	40	22	53	82	35	44	46	51
Pouco Importante	6	13		11	9	6	8	11	8	8
Nada Importante							4			2
Total	100 N=17	100 N=16	100 N=5	100 N=9	100 N=47	100 N=17	100 N=26	100 N=9	100 N=13	100 N=65

Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

1.4 Importância das Recompensas Económicas na Carreira de Futebolista

Os resultados obtidos na análise dos motivos de sucesso desportivo revelaram-nos que, o dinheiro ganho pelos futebolistas se apresenta como a terceira escolha do primeiro e segundo motivos (6% e 16% respectivamente), e como a primeira escolha do terceiro motivo (44%). A soma das percentagens obtidas (66%), indica-nos, que este é considerado o terceiro motivo mais importante de sucesso desportivo para os jovens futebolistas.

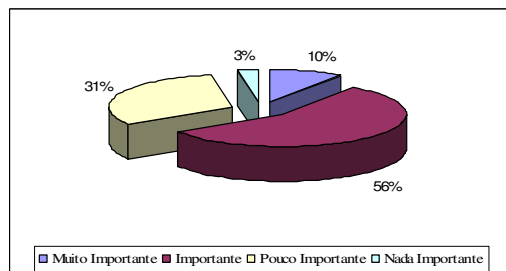
A análise do Gráfico 15, revela-nos que, efectivamente, 56% dos jovens inquiridos considera este factor “Importante”, o que, de certo modo, reforça os dados

III – Análise e Discussão dos Resultados

anteriores. No entanto, existe também uma percentagem assinalável (31%), que respondeu “Pouco Importante”.

Gráfico 15

Grau de importância para o dinheiro ganho pelos futebolistas (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

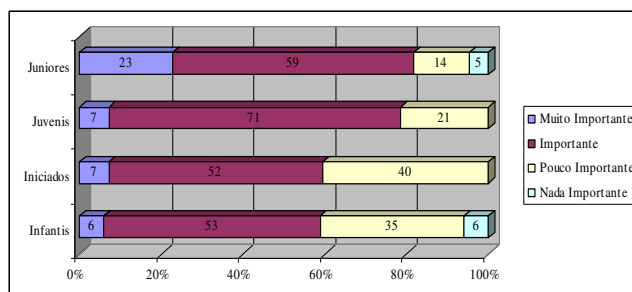
Segundo o escalão de competição

Os valores apresentados no Gráfico 16, mostram-nos que, independentemente do escalão de competição, os jovens consideram “Importante” o dinheiro ganho pelos futebolistas, sendo que no caso dos juvenis este valor se encontra bastante acima da média (71%). Verificamos ainda, que nos escalões de infantis e iniciados a percentagem de jovens que considera “Pouco Importante” o dinheiro ganho pelos futebolistas é superior à média (35% e 40% respectivamente), e que, pelo contrário, no escalão de juniores, a percentagem de jovens que consideram este factor “Muito Importante” (23%) é também superior à média.

Podemos assim concluir que, independentemente dos jovens dos vários escalões considerarem importante o dinheiro ganho pelos futebolistas, são os escalões mais velhos (juvenis e juniores) que parecem atribuir maior importância a este factor.

Gráfico 16

Grau de importância para o dinheiro ganho pelos futebolistas, segundo o Escalão de Competição (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

III – Análise e Discussão dos Resultados

Segundo o grupo social

O Quadro XI indica-nos ainda que, independentemente do grupo social, o dinheiro ganho pelos futebolistas é considerado “Importante” para a maioria dos jovens (60% de EQS 54% de SEE/PIAP). Curiosamente, é no grupo EQS que essa percentagem é mais elevada, quando comparada com o grupo SEE/PIAP. É de realçar ainda que, 34% de jovens pertencentes ao grupo SEE/PIAP consideram este factor “Pouco Importante”, contra 28% de jovens pertencentes ao grupo EQS. Para estes valores muito contribuem, no grupo SEE/PIAP, os infantis e, no grupo EQS, os iniciados, uma vez que 53% e 56%, respectivamente, consideram “Pouco Importante” o dinheiro ganho pelos futebolistas.

Quadro XI

Grau de importância para o dinheiro ganho pelos futebolistas, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (%)

	EQS					SEE / PIAP				
	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total
Muito Importante	6		20	33	11	6	12		15	9
Importante	71	44	60	67	60	35	58	78	54	54
Pouco Importante	18	56	20		28	53	31	22	23	34
Nada Importante	6				2	6			8	3
Total	100 N=17	100 N=16	100 N=5	100 N=9	100 N=47	100 N=17	100 N=26	100 N=9	100 N=13	100 N=65

Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

1.5 Importância da Fama e Mediatização dos Futebolistas

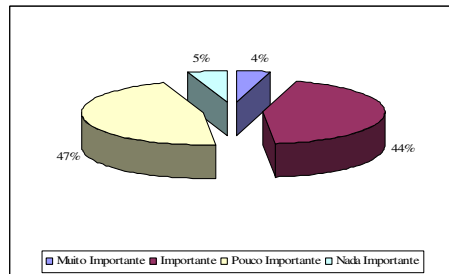
Os resultados dos motivos de sucesso sugerem que, a fama e mediatização dos futebolistas não são factores a que os jovens atribuam grande importância. De facto, estes factores surgem como quarta escolha do primeiro e segundo motivos com 1% e 14% de respostas, respectivamente, e como segunda escolha do terceiro motivo com 27% de respostas. Ao somarmos estas percentagens (42%), concluímos que efectivamente este factor não é considerado pela maioria, como um dos mais importantes motivos de sucesso desportivo.

Analisando o Gráfico 17, constatamos facilmente que, 47% dos jovens lhe atribuem pouca importância. No entanto, é de realçar o facto de a percentagem de jovens que afirma considerar este aspecto “Importante” estar muito próxima (44%).

III – Análise e Discussão dos Resultados

Gráfico 17

Grau de importância para a fama e mediatização dos futebolistas (%)



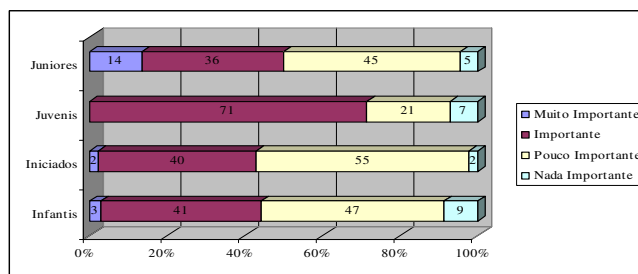
Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o escalão de competição

Ao analisarmos estes dados segundo o escalão de competição constatamos que, apenas nos juvenis a maioria (71%) dos jovens considera “Importante” a fama e mediatização dos futebolistas, sendo esta percentagem bastante superior à média. Nos restantes escalões a maioria considera “Pouco Importante” este factor. É importante ainda referir que, nos juniores existe uma percentagem acima da média que considera a fama e mediatização dos futebolistas “Muito Importante”.

Gráfico 18

Grau de importância para a fama e mediatização dos futebolistas, segundo o Escalão de Competição (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o grupo social

Os valores obtidos no Quadro XII indicam-nos que a maioria dos jovens pertencentes ao grupo EQS considera a fama e mediatização dos futebolistas “Importante” (47%), muito contribuindo para estes valores os juvenis, onde uma larga maioria (80%) afirmou considerar este factor “Importante”. No grupo SEE/PIAP, 48% dos jovens considera a

III – Análise e Discussão dos Resultados

fama e mediatização dos futebolistas “Pouco Importante”, contribuindo para estes valores os escalões de infantis e iniciados, onde a maioria dos jovens inquiridos (53% e 54% respectivamente), afirmou atribuir pouca importância a este factor. No entanto, nos juvenis e juniores deste grupo, a maioria dos jovens (67% e 46% respectivamente) considera “Importante” a fama e mediatização dos futebolistas.

Quadro XII

Grau de importância para a fama e mediatização dos futebolistas, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (%)

	EQS					SEE / PIAP				
	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total
Muito Importante				22	4	6	4		8	5
Importante	53	44	80	22	47	29	38	67	46	42
Pouco Importante	41	56		56	45	53	54	33	38	48
Nada Importante	6		20		4	12	4		8	6
Total	100 N=17	100 N=16	100 N=5	100 N=9	100 N=47	100 N=17	100 N=26	100 N=9	100 N=13	100 N=65

Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

1.6 Apontamento Conclusivo

A nossa primeira hipótese sugeria que, a maioria dos jovens futebolistas associa a vitória ao sucesso desportivo, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem.

A análise e discussão dos resultados confirmam a nossa hipótese. Na realidade, segundo os dados da nossa amostra, a maioria dos jovens indica como motivo de sucesso mais importante a conquista de títulos, confirmando assim parte da nossa hipótese.

Os dados recolhidos a partir dos motivos de sucesso segundo o escalão de competição confirmam também parte da nossa hipótese, uma vez que, em todos os escalões a maioria dos jovens indica como motivo mais importante a conquista de títulos.

Os resultados apresentados segundo o grupo social revelam que, independentemente do grupo de pertença, a maioria dos jovens menciona como principal motivo de sucesso a conquista de títulos, verificando-se o mesmo quando comparamos os escalões de competição em cada grupo social, ou os escalões de competição dos dois grupos sociais, confirmando assim que independentemente do grupo social e escalão de competição a maioria dos jovens futebolistas associa a vitória

III – Análise e Discussão dos Resultados

ao sucesso desportivo. Estes resultados parecem elucidar a conclusão de Pinto e Amorim (2002), nomeadamente quando referem que o sucesso desportivo é um meio adequado e eficaz na aquisição de estatuto e aceitação pelo grupo. Assim, compreende-se, que os jovens associem a vitória e a conquista de troféus ao sucesso desportivo, entendido este como garante de ascensão social.

Grande parte dos jovens manifestou atribuir muita importância à conquista de títulos. Confrontando os valores apresentados com o escalão de competição e grupo social, podemos concluir que, independentemente de ambos, existe um elevado número de jovens futebolistas que dão muita importância à conquista de títulos, reforçando a veracidade da hipótese.

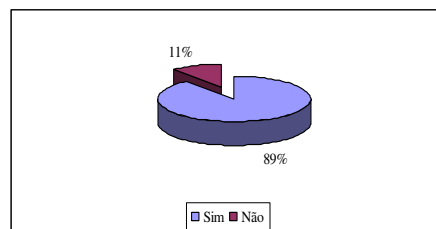
2. ÍDOLOS DESPORTIVOS

A segunda hipótese por nós formulada pressupunha que a maioria dos jovens futebolistas tinha um jogador como ídolo, e elegia-o como referência na forma de jogar e no estilo, sobretudo os inseridos em famílias com menores recursos independentemente do escalão de competição. A discussão dos resultados com vista à verificação ou não desta hipótese será feita ao longo deste ponto, que subdividimos na existência de um ídolo no futebol; atenção dada à carreira do ídolo; jogador ídolo como referência na forma de jogar; e jogador ídolo como referência no estilo.

2.1 Existência de um Ídolo no Futebol

Quando analisamos o Gráfico 19, verificamos que 89% dos jovens inquiridos têm um jogador de futebol como ídolo, e apenas 11% afirmam não ter um ídolo no futebol. Estes valores comprovam que, efectivamente, a grande maioria dos jovens futebolistas tem um jogador como ídolo, confirmando parte da nossa hipótese.

Gráfico 19
Existência de um jogador de futebol como ídolo (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

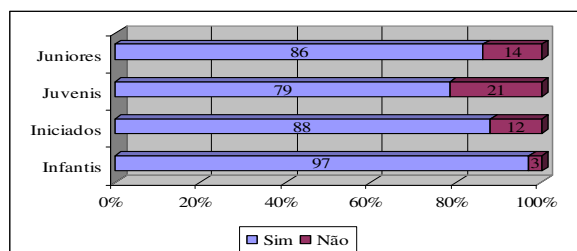
Segundo o escalão de competição

Os resultados obtidos no Gráfico 20, relativamente à existência de um jogador de futebol como ídolo segundo o escalão de competição, mostram-nos que, em todos os escalões de competição, uma larga maioria (86% nos infantis, 79% nos iniciados, 88% nos juvenis e 97% nos juniores) dos jovens tem um jogador de futebol como ídolo. As percentagens ainda que bastante elevadas em todos os escalões de competição, são-no especialmente nos juniores, onde 97% dos jovens afirma ter um futebolista como ídolo.

Confirma-se assim parte da nossa hipótese que sugeria que, independentemente do escalão de competição, a maioria dos jovens futebolistas tinha um jogador como ídolo.

Gráfico 20

Existência de um jogador de futebol como ídolo, segundo o Escalão de Competição (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o grupo social

Pela análise do Quadro XIII, facilmente constatamos que, em ambos os grupos sociais, a grande maioria dos jovens inquiridos afirma ter um futebolista como ídolo. No entanto, no grupo SEE/PIAP a percentagem é superior (92% face a 85% no grupo EQS) encontrando-se acima da média.

Quando comparamos os escalões de competição dos dois grupos, verificamos que, em todos a percentagem de indivíduos que afirma ter um jogador de futebol como ídolo é bastante elevada em relação aos que afirmam não ter. As percentagens são especialmente elevadas nos infantis do grupo EQS e nos juniores do grupo SEE/PIAP onde o valor atinge o máximo (100%), encontrando-se também acima da média nos infantis e iniciados do grupo SEE/PIAP (94% e 92% respectivamente).

III – Análise e Discussão dos Resultados

Os valores apresentados indicam, tal como a nossa hipótese sugeria, que são sobretudo os jovens inseridos em famílias com menores recursos quem mais tem um jogador como ídolo, apesar de a percentagem face à do grupo EQS não ser muito mais elevada (respectivamente 92% e 85%). Estes resultados reforçam ainda o facto de, independentemente do escalão de competição, a maioria dos jovens futebolistas ter um jogador como ídolo.

Quadro XIII

Existência de um jogador de futebol como ídolo, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (%)

	EQS					SEE / PIAP				
	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total
Sim	100	81	80	67	85	94	92	78	100	92
Não	0	19	20	33	15	6	8	22	0	8
Total	100 N=17	100 N=16	100 N=5	100 N=9	100 N=47	100 N=17	100 N=26	100 N=9	100 N=13	100 N=65

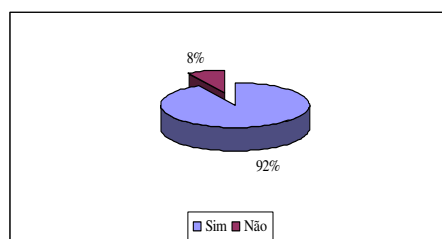
Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

2.2 Atenção dada à Carreira do Ídolo

O Gráfico 21 revela-nos que, dos 89% de jovens que afirmaram ter um jogador de futebol como ídolo, 92% admitem seguir com atenção a sua carreira, e apenas 8% afirmam que não.

Gráfico 21

Atenção dada à carreira do jogador ídolo (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o escalão de competição

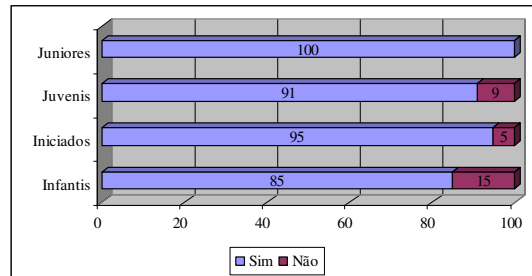
Cruzando estes valores com o escalão de competição, verificamos pela análise do Gráfico 22, que em todos os escalões a grande maioria dos jovens respondeu seguir com atenção a carreira do seu ídolo. Os valores atingem a totalidade nos juniores (100%), sendo também bastante elevados nos iniciados (95%). Nos infantis e juvenis os valores

III – Análise e Discussão dos Resultados

encontram-se abaixo da média (85% e 91% respectivamente), sendo, no entanto, elevados.

Gráfico 22

Atenção dada à carreira do jogador ídolo, segundo o Escalão de Competição (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o grupo social

Cruzando ainda estes valores com o grupo social, verificamos que, em ambos os escalões, a grande maioria afirma seguir com atenção a carreira do seu ídolo, sendo os jovens do grupo SEE/PIAP quem mais o afirma (93% face aos 90% do grupo EQS), encontrando-se este valor ligeiramente acima da média.

Analisando os escalões de competição dos dois grupos temos que, no grupo EQS apenas nos infantis existe uma pequena percentagem (24%) que afirma não seguir com atenção a carreira do seu ídolo, e que nos restantes escalões todos os indivíduos a seguem com atenção. No grupo SEE/PIAP, apenas nos juniores todos os indivíduos afirmam seguir com atenção a carreira do seu ídolo, existindo nos restantes escalões pequenas percentagens que afirmam o contrário (6% nos infantis, 8% nos iniciados e 14% nos juvenis).

Quadro XIV

Atenção dada à carreira do jogador ídolo, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (%)

	EQS					SEE / PIAP				
	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total
Sim	76	100	100	100	90	94	92	86	100	93
Não	24				10	6	8	14		7
Total	100 N=17	100 N=13	100 N=4	100 N=6	100 N=40	100 N=16	100 N=24	100 N=7	100 N=13	100 N=60

Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

III – Análise e Discussão dos Resultados

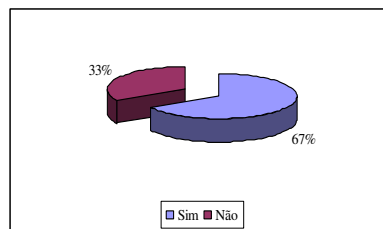
2.3 Jogador Ídolo como Referência na Forma de Jogar

Na segunda hipótese considerámos que, a maioria dos jovens futebolistas elegia o seu jogador ídolo como referência na forma de jogar, sobretudo os inseridos em famílias com menores recursos independentemente do escalão de competição.

Através da análise do Gráfico 23 verificamos que, dos jovens que responderam ter um jogador de futebol como ídolo, a maioria afirmou elegê-lo como referência na sua forma de jogar (67%), confirmando assim parte da nossa hipótese.

Gráfico 23

Jogador ídolo como referência na forma de jogar (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o escalão de competição

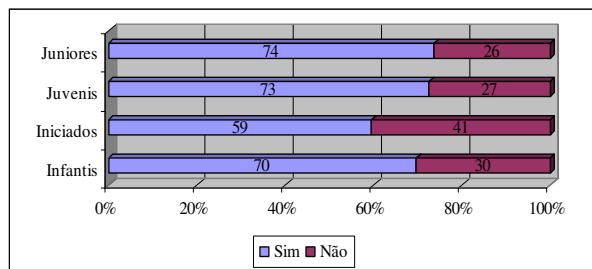
De acordo com os dados do Gráfico 24, em todos os escalões de competição a maioria dos jovens afirma ter como referência na forma de jogar o seu ídolo. Os valores apresentados encontram-se acima da média nos infantis (70%), juvenis (73%) e juniores (74%), estando abaixo da média apenas nos iniciados (59%), onde a percentagem de jovens que respondeu não ter como referência o seu ídolo na forma de jogar foi elevada (41%).

A partir destes resultados podemos afirmar que, parte da nossa hipótese, que sugeria que independentemente do escalão de competição a maioria dos jovens futebolistas elegia o jogador ídolo como referência na forma de jogar, se confirma.

III – Análise e Discussão dos Resultados

Gráfico 24

Jogador ídolo como referência na forma de jogar, segundo o Escalão de Competição (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o grupo social

Com base nos resultados apresentados no Quadro XV podemos afirmar que, parte da nossa hipótese, que sugeria que eram sobretudo os jovens futebolistas inseridos em famílias com menores recursos quem mais elegia o jogador ídolo como referência na sua forma de jogar, não se confirma, pois é no grupo EQS que mais jovens responderam afirmativamente (73% face aos 63% do grupo SEE/PIAP), sendo que, inclusivamente, a percentagem de jovens do grupo SEE/PIAP que respondeu afirmativamente é inferior à média.

Ao compararmos os escalões de competição nos dois grupos, verificamos que, apenas nos iniciados do grupo EQS a maioria não elege o jogador ídolo como referência na forma de jogar (54%). Nos infantis do grupo SEE/PIAP, 50% dos jovens inquiridos também não elegem o jogador ídolo como referência na sua forma de jogar.

Quadro XV

Jogador ídolo como referência na forma de jogar, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (%)

	EQS					SEE / PIAP				
	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniiores	Total	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniiores	Total
Sim	88	46	75	83	73	50	67	71	69	63
Não	12	54	25	17	28	50	33	29	31	37
Total	100 N=17	100 N=13	100 N=4	100 N=6	100 N=40	100 N=16	100 N=24	100 N=7	100 N=13	100 N=60

Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

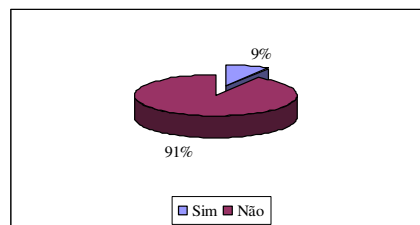
III – Análise e Discussão dos Resultados

2.4 Jogador Ídolo como Referência no Estilo

A nossa segunda hipótese sugeria ainda, que a maioria dos jovens futebolistas elegia o seu jogador ídolo como referência no estilo, sobretudo os inseridos em famílias com menores recursos independentemente do escalão de competição.

O Gráfico 25 mostra-nos que dos jovens que responderam ter um jogador de futebol como ídolo, 91% não o elege como referência no estilo, contrariando, assim, parte da nossa hipótese.

Gráfico 25
Jogador ídolo como referência no estilo (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o escalão de competição

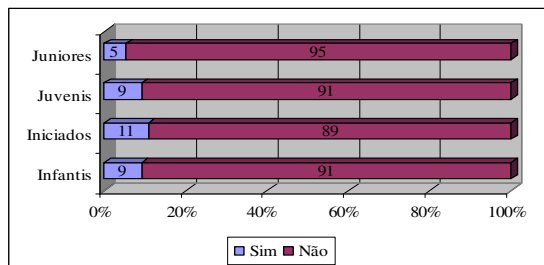
Através da análise do Gráfico 26 verificamos que, independentemente do escalão de competição, a grande maioria dos jovens não elege o seu jogador ídolo como referência no estilo. Verifica-se ainda que, nos infantis e juvenis, os valores (91% em ambos os escalões) se encontram na média, nos iniciados se encontram ligeiramente abaixo (89%), e nos juniores se encontram acima (95%), sugerindo que são os juniores quem menos elege o seu jogador ídolo como referência no estilo.

Estes valores contrariam parte da nossa hipótese, que afirmava que independentemente do escalão de competição a maioria dos jovens futebolistas elegia o seu jogador ídolo como referência no estilo.

III – Análise e Discussão dos Resultados

Gráfico 26

Jogador ídolo como referência no estilo, segundo o Escalão de Competição (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o grupo social

O Quadro XVI indica-nos que, independentemente do grupo social, a maioria dos jovens futebolistas não elege o seu jogador ídolo como referência no estilo. Estes valores são especialmente relevantes no grupo SEE/PIAP, onde 93% dos jovens respondeu negativamente, encontrando-se este valor acima da média.

Os valores apresentados contrariam parte da nossa hipótese, que sugeria serem os jovens futebolistas inseridos em famílias com menores recursos quem mais elegeria o seu jogador ídolo como referência no estilo, uma vez que, para além da maioria responder negativamente, no grupo SEE/PIAP essa maioria é ainda mais elevada quando comparada com o grupo EQS (93% face a 88%).

Ao analisarmos os escalões de competição dos dois grupos sociais, verificamos que, em todos eles a maioria dos jovens respondeu negativamente, contrariando mais uma vez parte da nossa hipótese, que afirmava que independentemente do escalão de competição a maioria dos jovens futebolistas elegia o seu jogador ídolo como referência no estilo.

Quadro XVI

Jogador ídolo como referência no estilo, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (%)

	EQS					SEE / PIAP				
	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total
Sim	18	8		17	13		13	14		7
Não	82	92	100	83	88	100	88	86	100	93
Total	100 N=17	100 N=13	100 N=4	100 N=6	100 N=40	100 N=16	100 N=24	100 N=7	100 N=13	100 N=60

Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

2.5 Apontamento Conclusivo

A nossa segunda hipótese sugeria que, a maioria dos jovens futebolistas tinha um jogador como ídolo e elegia-o como referência na forma de jogar e no estilo, sobretudo os inseridos em famílias com menores recursos independentemente do escalão de competição.

Com base na análise e discussão dos resultados confirma-se parte da nossa hipótese, nomeadamente quanto ao facto de a maioria dos jovens futebolistas ter um jogador de futebol como ídolo, sobretudo os inseridos em famílias com menores recursos independentemente do escalão de competição. De facto, uma grande maioria dos jovens inquiridos afirmou ter um jogador de futebol como ídolo, não existindo grandes diferenças percentuais entre os escalões de competição (apesar de serem os jovens pertencentes ao escalão de juniores quem mais respondeu afirmativamente), e sendo sobretudo os jovens inseridos no grupo SEE/PIAP aqueles que mais indicaram ter um jogador de futebol como ídolo. Vários autores destacaram o papel dos desportistas enquanto heróis e ídolos, que pelas suas acções únicas recebem a admiração e adesão da sociedade (Holt & Magan e Fabre, *Ap. Santos*, 2004). Os resultados apresentados vão assim ao encontro dessas ideias, ao mostrarem que, efectivamente, a maioria dos jovens futebolistas tem um jogador de futebol como ídolo desportivo.

Relativamente ao facto de a maioria dos jovens futebolistas eleger o seu jogador ídolo como referência na forma de jogar, sobretudo os inseridos em famílias com menores recursos independentemente do escalão de competição, os resultados obtidos levaram-nos a concluir que, efectivamente, a maioria dos jovens elege o seu ídolo como referência na sua forma de jogar, independentemente do escalão de competição, confirmando assim parte da nossa hipótese. No entanto são os jovens inseridos no grupo EQS, por conseguinte com mais recursos, aqueles que mais elegem o seu jogador ídolo como referência na sua forma de jogar, contrariando desse modo a nossa hipótese neste item.

Finalmente, parte da nossa hipótese sugeria que a maioria dos jovens elegia o seu jogador ídolo como referência no estilo (maneira de vestir, pentear e andar), sobretudo os inseridos em famílias com menores recursos independentemente do escalão de competição. Tal facto não se comprova, pois uma esmagadora maioria afirma não ter o seu ídolo como referência no estilo, realidade que se observa em todos os escalões de competição e também nos dois grupos sociais considerados. Verifica-se

III – Análise e Discussão dos Resultados

ainda, que é no grupo EQS que mais jovens (ainda que poucos), afirmam eleger o seu jogador ídolo como referência no estilo.

Assim, os resultados obtidos permitem-nos redefinir a nossa hipótese. De facto a maioria dos jovens tem um jogador ídolo, sobretudo os inseridos em famílias com menores recursos independentemente do escalão de competição, e elege o seu ídolo como referência na forma de jogar, sobretudo os inseridos em famílias com maiores recursos independentemente do escalão de competição não o elegendo, no entanto, como referência no estilo, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem.

3. A CARREIRA DESPORTIVA

Na terceira e última hipótese deste estudo considerámos que, a maioria dos jovens que pratica futebol tem objectivos de carreira profissional na modalidade, tendo iniciado a prática desportiva antes do início do 1º Ciclo de escolaridade, e apresenta pouca experiência de prática de outros desportos no seu passado, ainda que a tenha desenvolvido em diferentes âmbitos independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem. Com vista à discussão desta terceira hipótese, iremos começar por analisar as razões para a escolha do futebol pelos jovens inquiridos, seguindo-se as razões pelas quais praticam futebol actualmente, e por fim o seu percurso desportivo.

3.1 Razões na Escolha do Futebol

A análise das razões foi feita segundo o escalão de competição e o grupo social em cada uma das três razões escolhidas pelos jovens inquiridos, como sendo as mais importantes na escolha do futebol.

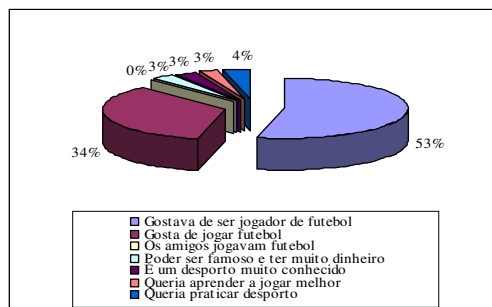
1ª Razão

Através da análise do Gráfico 27, concluímos que a principal razão pela qual os jovens inquiridos escolheram o futebol foi o facto de “gostarem de ser jogadores de futebol” (53%). “Gostar de jogar futebol” aparece também para 34% dos jovens inquiridos, apresentando-se assim, como a segunda escolha da primeira razão na escolha do futebol. Estes valores pressupõem que a maioria dos jovens terá escolhido o futebol já com o objectivo de permanecer nele durante muito tempo.

III – Análise e Discussão dos Resultados

Gráfico 27

Razões para a escolha do futebol - 1ª Razão (%)



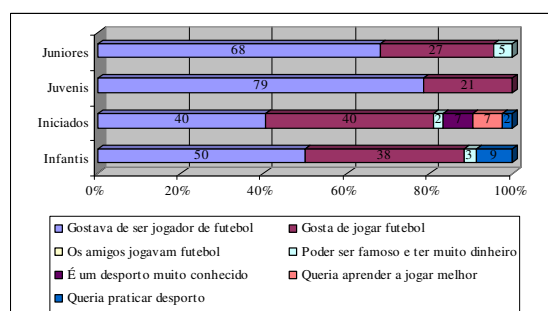
Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o escalão de competição

Em relação à principal razão na escolha do futebol segundo o escalão de competição, concluímos que, em todos os escalões de competição a maioria dos jovens aponta o “gostar de ser jogador de futebol” como a principal razão, sendo estes valores mais elevados nos escalões mais velhos (79% nos juvenis e 68% nos juniores). A segunda escolha, em todos os escalões, foi “gostar de jogar futebol”, verificando-se que no caso dos iniciados esta é a primeira escolha a par com o “gostar de ser jogador de futebol” (40%).

Gráfico 28

Razões para a escolha do futebol, segundo o Escalão de Competição - 1ª Razão (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o grupo social

Confrontando estes valores com o grupo social facilmente concluímos, através da análise do Quadro XVII, que, enquanto no grupo SEE/PIAP a principal razão na escolha

III – Análise e Discussão dos Resultados

do futebol é o “gostar de ser jogador de futebol”, sendo-o para 62% dos jovens inquiridos, no grupo EQS a principal razão é o “gostar de jogar futebol”, com 47% de respostas. Estes valores sugerem que a escolha deste desporto terá acontecido por razões diferentes para os jovens dos dois grupos sociais.

Comparando os escalões de competição em cada grupo social, verificamos que no grupo EQS a primeira razão para os infantis e iniciados foi o “gostar de jogar futebol” (59% e 56% respectivamente), enquanto que, para os juvenis e juniores a primeira razão terá sido o facto de “gostar de ser jogador de futebol” (80% e 78% respectivamente). Os valores sugerem que os jovens pertencentes aos escalões mais altos terão escolhido o futebol com um objectivo de carreira, ao contrário dos jovens inseridos em escalões de competição mais baixos. No grupo SEE/PIAP a maioria dos jovens, em todos os escalões de competição indicou como primeira razão o facto de “gostar de ser jogador de futebol”.

Quadro XVII

Razões para a escolha do futebol, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição – 1ª Razão (%)

	EQS					SEE / PIAP				
	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total
Gostava de ser jogador de futebol	29	25	80	78	43	71	50	78	62	62
Gosta de jogar futebol	59	56	20	22	47	18	31	22	31	26
Os amigos jogavam futebol										
Poder ser famoso e ter muito dinheiro	6				2		4		8	3
É um desporto muito conhecido		6			2		8			3
Queria aprender a jogar melhor		13			4		4			2
Queria praticar desporto	6				2	12	4			5
Total	100 N=17	100 N=16	100 N=5	100 N=9	100 N=47	100 N=17	100 N=26	100 N=9	100 N=13	100 N=65

Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

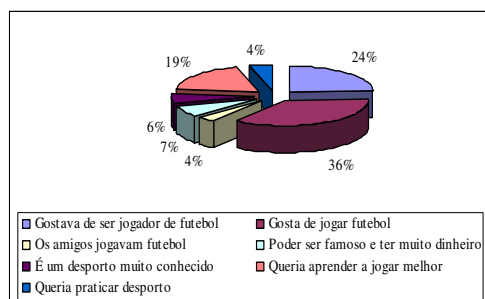
2ª Razão

Conforme se pode verificar através da análise do Gráfico 29, a segunda razão mais importante na escolha do futebol é, segundo os jovens inquiridos, “gostar de jogar futebol” (36%), sendo a segunda escolha o “gostar de ser jogador de futebol” com 24% de respostas, e a terceira escolha o “querer aprender a jogar melhor” com 19% de respostas.

III – Análise e Discussão dos Resultados

Gráfico 29

Razões para a escolha do futebol - 2ª Razão (%)



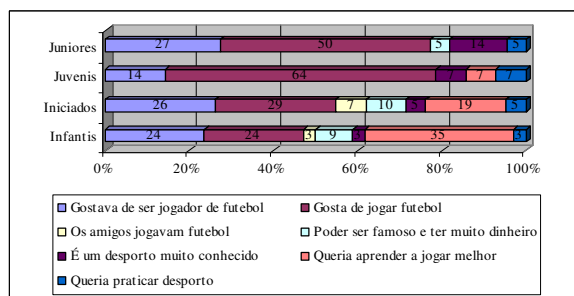
Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o escalão de competição

O gráfico 30, mostra-nos que nos infantis a razão indicada pela maioria dos jovens como sendo a segunda mais importante na escolha do futebol é o “querer aprender a jogar melhor”, com 35% de respostas, encontrando-se a razão “gostar de jogar futebol” em segundo lugar a par com o “gostar de ser jogador de futebol”, com 24% de respostas. Nos restantes escalões “gostar de jogar futebol” aparece como a segunda razão mais indicada pela maioria dos jovens inquiridos, encontrando-se bastante acima da média nos juvenis (64%) e nos juniores (50%).

Gráfico 30

Razões para a escolha do futebol, segundo o Escalão de Competição - 2ª Razão (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o grupo social

Comparando os dois grupos sociais concluímos que, para a maioria dos jovens inseridos no grupo EQS (34%), a segunda razão mais importante na escolha do futebol foi o facto de “gostar de ser jogador de futebol” (razão apontada como principal para a maioria dos

III – Análise e Discussão dos Resultados

jovens do grupo SEE/PIAP). A razão apontada como segunda mais importante para 42% dos jovens do grupo SEE/PIAP foi o “gostar de jogar futebol” (razão apontada como principal para a maioria dos jovens do grupo EQS), encontrando-se este valor bastante acima da média. Para este valor muito contribuem os juvenis, com 78% a indicarem o “gostar de jogar futebol” como segunda razão mais importante na escolha do futebol. De resto, verifica-se que, em todos os escalões do grupo SEE/PIAP a maioria dos jovens aponta o “gostar de jogar futebol” como a segunda razão na escolha do futebol.

Quadro XVIII

Razões para a escolha do futebol, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição – 2ª Razão (%)

	EQS					SEE / PIAP				
	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniiores	Total	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniiores	Total
Gostava de ser jogador de futebol	35	50		22	34	12	12	22	31	17
Gosta de jogar futebol	12	25	40	56	28	35	31	78	46	42
Os amigos jogavam futebol	6				2		12			5
Poder ser famoso e ter muito dinheiro	12	6			6	6	12		8	8
É um desporto muito conhecido			20	11	4	6	8		15	8
Queria aprender a jogar melhor	35	13	20		19	35	23			18
Queria praticar desporto		6	20	11	6	6	4			3
Total	100 N=17	100 N=16	100 N=5	100 N=9	100 N=47	100 N=17	100 N=26	100 N=9	100 N=13	100 N=65

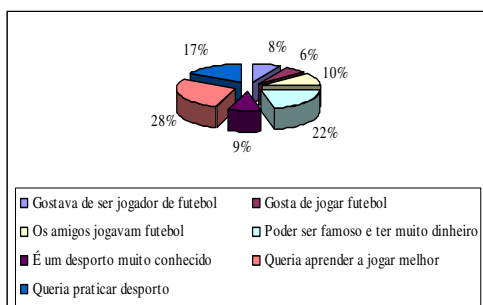
Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

3ª Razão

A terceira razão mais importante apontada pela maioria dos jovens na escolha do futebol é o “querer aprender a jogar melhor” com 28% de respostas. A segunda escolha da terceira razão é “Poder ser famoso e ter muito dinheiro” com 22% de respostas, e a terceira escolha “Queria praticar desporto” com 17% de respostas.

Gráfico 31

Razões para a escolha do futebol - 3ª Razão (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

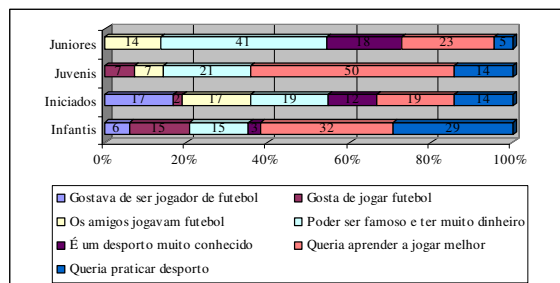
III – Análise e Discussão dos Resultados

Segundo o escalão de competição

Cruzando os valores obtidos com o escalão de competição concluímos que, apenas nos infantis e juvenis, a maioria aponta como terceira razão o “querer aprender a jogar melhor” (32% e 50% respectivamente), sendo este valor elevado para os juvenis. Também nos iniciados aparece como terceira razão, no entanto, tem a mesma percentagem da razão “Poder ser famoso e ter muito dinheiro” (19%). Nos juniores a maioria (41%) refere como terceira razão na escolha do futebol “Poder ser famoso e ter muito dinheiro”, surgindo a razão “Queria aprender a jogar melhor” como segunda escolha com 23% de respostas.

Gráfico 32

Razões para a escolha do futebol, segundo o Escalão de Competição - 3ª Razão (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o grupo social

Da análise do Quadro XIX concluímos que, independentemente do grupo social, a maioria dos jovens indica como terceira razão na escolha do futebol o “querer aprender a jogar melhor”, sendo os valores iguais para os dois grupos (28%). No grupo EQS a segunda escolha da terceira razão é “Queria praticar desporto” com 21% de respostas, ao passo que no grupo SEE/PIAP a segunda escolha é “Poder ser famoso e ter muito dinheiro” com 26%, encontrando-se este valor muito próximo da primeira escolha.

Ao compararmos os escalões de competição nos dois grupos verificamos que no EQS apenas nos iniciados e juvenis a maioria apontou o “querer aprender a jogar melhor” como terceira razão (31% e 40% respectivamente). No grupo SEE/PIAP apenas nos infantis e juvenis a maioria apontou essa como a terceira razão (41% e 56% respectivamente).

III – Análise e Discussão dos Resultados

Será ainda de realçar que, em ambos os grupos sociais (EQS e SEE/PIAP), a maioria dos jovens do escalão de juniores (44% e 38% respectivamente), indicou como terceira razão “Poder ser famoso e ter muito dinheiro”, encontrando-se os valores acima da média. Verifica-se ainda que, no grupo SEE/PIAP, a maioria dos jovens do escalão iniciados também apontou esta como terceira razão (27%).

Quadro XIX

Razões para a escolha do futebol, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição – 3ª Razão (%)

	EQS					SEE / PIAP				
	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total
Gostava de ser jogador de futebol	12	13			9		19			8
Gosta de jogar futebol	12	6	20		9	18				5
Os amigos jogavam futebol		19	20	11	11		15		15	9
Poder ser famoso e ter muito dinheiro	18	6		44	17	12	27	33	38	26
É um desporto muito conhecido	6	6		11	6		15		23	11
Queria aprender a jogar melhor	24	31	40	22	28	41	12	56	23	28
Queria praticar desporto	29	19	20	11	21	29	12	11		14
Total	100 N=17	100 N=16	100 N=5	100 N=9	100 N=47	100 N=17	100 N=26	100 N=9	100 N=13	100 N=65

Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

3.2 Razões para a Prática Actual do Futebol

A análise das razões foi feita segundo o escalão de competição e o grupo social em cada uma das três razões escolhidas pelos jovens inquiridos como sendo as mais importantes para a prática do futebol na actualidade.

1ª Razão

A hipótese apresentada sugeria que a maioria dos jovens que praticava futebol tinha objectivos de carreira profissional, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem.

Anteriormente, concluímos que, a principal razão pela qual a maioria dos jovens escolheu o futebol foi o facto de “gostarem de ser jogadores de futebol”.

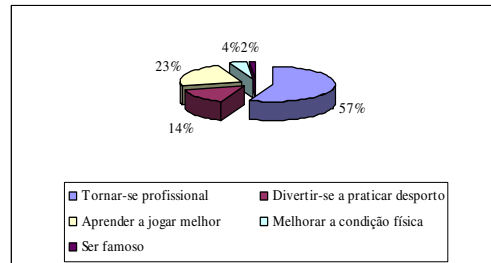
Através da análise do Gráfico 33, rapidamente se chega à conclusão que, para a maioria dos jovens inquiridos (57%), a principal razão para a prática actual do futebol é o desejo de profissionalização.

III – Análise e Discussão dos Resultados

Estes valores corroboram parte da nossa hipótese, pois verifica-se que, efectivamente, a maioria os jovens futebolistas têm o desejo de se tornarem profissionais, tendo já escolhido a modalidade com esse intuito.

Gráfico 33

Razões para a prática actual do futebol - 1ª Razão (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o escalão de competição

Quando analisámos as razões na escolha do futebol, concluímos que, independentemente do escalão de competição, a maioria dos jovens apontava como principal razão para a escolha da modalidade o facto de “gostar de ser jogador de futebol”.

Os resultados do Gráfico 34 mostram-nos que, em todos os escalões, a principal razão para a prática actual do futebol para a maioria dos jovens inquiridos é o desejo de se tornarem profissionais.

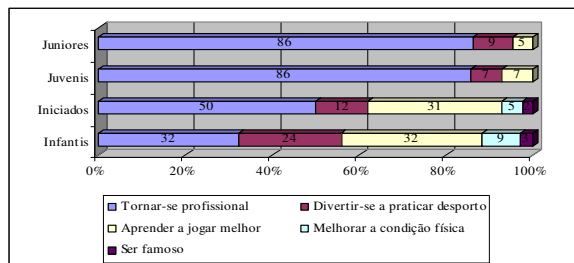
Os dados apresentados provam que, independentemente do escalão de competição, a maioria dos jovens futebolistas tem objectivos de carreira profissional na modalidade. Verifica-se ainda que, a maioria dos jovens, independentemente do escalão de competição, iniciou a sua prática na modalidade já com o desejo de profissionalização.

No entanto, é importante realçar que, parecem ser os jovens pertencentes aos escalões mais velhos, e por isso mais próximos do escalão profissional (seniores), quem mais aponta como principal razão para a prática actual do futebol, o desejo de se tornarem profissionais. Anteriormente, já tínhamos verificado que eram os jovens pertencentes a estes escalões quem mais afirmavam ter escolhido o futebol por “gostar de ser jogador de futebol”.

III – Análise e Discussão dos Resultados

Gráfico 34

Razões para a prática actual do futebol, segundo o Escalão de Competição - 1ª Razão (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o grupo social

Anteriormente, ao analisarmos as razões na escolha do futebol, verificámos que a principal razão apontada diferia nos dois grupos sociais. De facto, enquanto uma grande maioria dos jovens pertencentes ao grupo SEE/PIAP apontava o “gostar de ser jogador de futebol” como a principal razão (62%), no grupo EQS, apesar de muitos jovens indicarem essa como a principal razão para a escolha da modalidade, a maioria afirmava ser o “gostar de jogar futebol” (47%).

No entanto, o Quadro XX mostra-nos que, independentemente do grupo social, a principal razão apontada pela maioria dos jovens para a prática actual da modalidade é o desejo de se tornarem profissionais (53% no grupo EQS e 58% no grupo SEE/PIAP). Estes valores afirmam-se de forma categórica em todos os escalões de competição dos dois grupos sociais, confirmando parte da nossa hipótese que sugeria que, independentemente do escalão de competição e do grupo social, a maioria dos jovens que pratica futebol tem objectivos de carreira profissional na modalidade.

É importante referir que, mais uma vez, são os jovens dos juvenis e juniores quem mais apontam, como principal razão para a prática actual do futebol, o desejo de se tornarem profissionais (80% e 90% no grupo EQS e 89% e 85% no grupo SEE/PIAP respectivamente).

III – Análise e Discussão dos Resultados

Quadro XX

Razões para a prática actual do futebol, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição. 1ª Razão (%)

	EQS					SEE / PIAP				
	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total
Tornar-se profissional	41	38	80	89	53	24	58	89	85	58
Divertir-se a praticar desporto	29	19	20	11	21	18	8		8	9
Aprender a jogar melhor	18	44			21	47	23	11	8	25
Melhorar a condição física	6				2	12	8			6
Ser famoso	6				2		4			2
Total	100 N=17	100 N=16	100 N=5	100 N=9	100 N=47	100 N=17	100 N=26	100 N=9	100 N=13	100 N=65

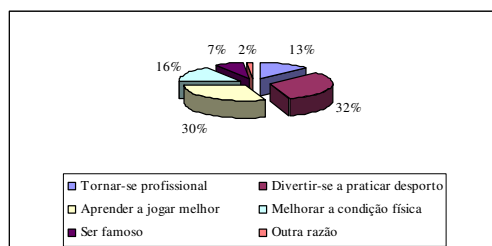
Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

2ª Razão

Através da análise do Gráfico 35, concluímos que 32% dos jovens inquiridos aponta como segunda razão para a prática actual do futebol “Divertir-se a praticar desporto”. “Aprender a jogar melhor” surge para 30% como segunda razão, seguida de “Melhorar a condição física” (16%) e “Tornar-se profissional” (13%).

Gráfico 35

Razões para a prática actual do futebol - 2ª Razão (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

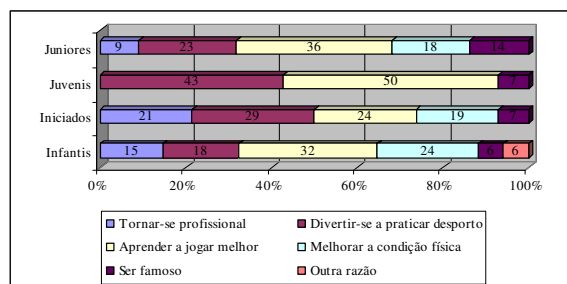
Segundo o escalão de competição

Confrontando estes valores com o escalão de competição verificamos que, apenas nos iniciados, a maioria aponta “Divertir-se a praticar desporto” como segunda razão mais importante para a prática actual do futebol (29%). No entanto, verifica-se que este valor se encontra abaixo da média. Em todos os restantes escalões, para a maioria dos jovens inquiridos (32% nos infantis, 50% nos juvenis e 36% nos juniores), a segunda razão mais importante é “Aprender a jogar melhor”.

III – Análise e Discussão dos Resultados

Gráfico 36

Razões para a prática actual do futebol, segundo o Escalão de Competição - 2ª Razão (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Segundo o grupo social

Os resultados apresentados no Quadro XXI mostram-nos que, em ambos os grupos sociais (EQS e SEE/PIAP), “Aprender a jogar melhor” é a segunda razão mais importante apontada pela maioria (36% e 29% respectivamente).

Comparando os escalões de competição dos dois grupos sociais podemos concluir que, entre os juvenis dos dois grupos as diferenças são muitas, já que nos juvenis do grupo EQS uma larga maioria indica “Divertir-se a praticar desporto” como segunda razão (60%), e nos juvenis do grupo SEE/PIAP uma maioria, ainda maior (67%), aponta “Aprender a jogar melhor” como segunda razão mais importante.

É de realçar ainda o escalão de iniciados do grupo EQS, onde surgem quatro razões com a mesma percentagem (25%), e os infantis do grupo SEE/PIAP, onde “Tornar-se profissional” e “Divertir-se a praticar desporto” aparecem com a mesma percentagem na segunda razão mais importante para a prática actual do futebol (24%).

Quadro XXI

Razões para a prática actual do futebol, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição – 2ª Razão (%)

	EQS					SEE / PIAP				
	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total
Tornar-se profissional	6	25			11	24	19		15	17
Divertir-se a praticar desporto	12	25	60	33	26	24	31	33	15	26
Aprender a jogar melhor	47	25	20	44	36	18	23	67	31	29
Melhorar a condição física	29	25		11	21	18	15		23	15
Ser famoso	6		20	11	6	6	12		15	9
Outra razão						12				3
Total	100 N=17	100 N=16	100 N=5	100 N=9	100 N=47	100 N=17	100 N=26	100 N=9	100 N=13	100 N=65

Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

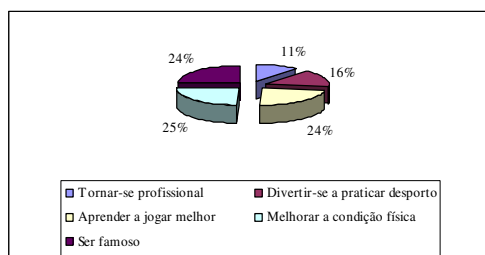
III – Análise e Discussão dos Resultados

3ª Razão

Através da análise do Gráfico 37 verificamos que, para 25% dos jovens inquiridos, “Melhorar a condição física” é a terceira razão mais importante para a prática actual do futebol. Como segundas escolhas da terceira razão encontram-se, para 24% dos jovens “Aprender a jogar melhor” e “Ser famoso”. “Divertir-se a praticar desporto” aparece como terceira escolha, com 16% de respostas, seguida de “Tornar-se profissional” com 11% de respostas.

Gráfico 37

Razões para a prática actual do futebol - 3ª Razão (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

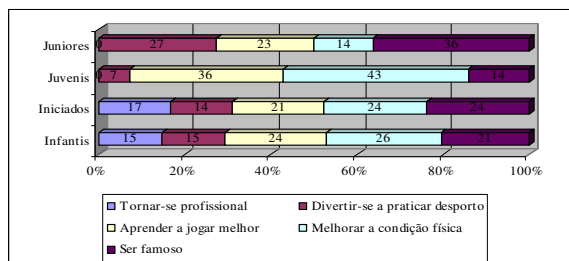
Segundo o escalão de competição

De acordo com os dados do gráfico 38, apenas no escalão de juniores “Melhorar a condição física” não surge, para a maioria dos jovens, como terceira razão mais importante para a prática actual do futebol, surgindo no seu lugar “Ser famoso”, com 36% de respostas.

É de realçar ainda que, nos juvenis, a percentagem de jovens que indica “Melhorar a condição física” como terceira razão é bastante superior à média (43%).

Gráfico 38

Razões para a prática actual do futebol, segundo o Escalão de Competição - 3ª Razão (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

III – Análise e Discussão dos Resultados

Segundo o grupo social

Conforme se pode verificar através da leitura do Quadro XXII, existem diferenças entre os dois grupos sociais na escolha da terceira razão. Enquanto no grupo EQS a maioria aponta “Melhorar a condição física” como a terceira razão mais importante para a prática actual do futebol (28%), no grupo SEE/PIAP a maioria indica “Ser famoso” como terceira razão (32%).

Olhando para os escalões de competição em cada grupo social, podemos verificar que existem grandes diferenças entre eles. No entanto, é importante realçar que nos juniores do grupo EQS se encontram duas razões apontadas pela maioria como a terceira mais importante (33%), e nos infantis do grupo SEE/PIAP três razões indicadas como terceira mais importante, com 24% de respostas.

Quadro XXII

Razões para a prática actual do futebol, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição – 3ª Razão
(%)

	EQS					SEE / PIAP				
	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total
Tornar-se profissional	12	19			11	18	15			11
Divertir-se a praticar desporto	18	31		33	23	12	4	11	23	11
Aprender a jogar melhor	24	13	60	33	26	24	27	22	15	23
Melhorar a condição física	29	25	40	22	28	24	23	44	8	23
Ser famoso	18	13		11	13	24	31	22	54	32
Total	100 N=17	100 N=16	100 N=5	100 N=9	100 N=47	100 N=17	100 N=26	100 N=9	100 N=13	100 N=65

Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

3.3 Percurso Desportivo

Na terceira hipótese considerámos que a maioria dos jovens que pratica futebol iniciou a sua prática desportiva antes do início do 1º Ciclo de escolaridade e apresenta pouca experiência de prática de outros desportos no seu passado, ainda que a tenha desenvolvido em diferentes âmbitos, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem.

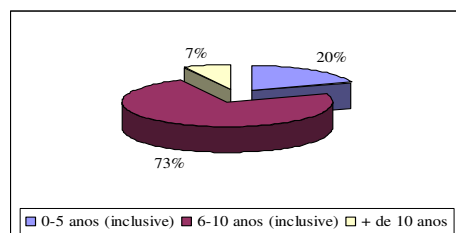
III – Análise e Discussão dos Resultados

Idade de início

Através da análise do Gráfico 39, facilmente concluímos, que 73% dos jovens inquiridos iniciaram a sua prática desportiva entre os 6 e os 10 anos de idade, enquanto 20% até aos 5 anos, e apenas 7% depois dos 10.

Gráfico 39

Idade de início da prática desportiva (%)

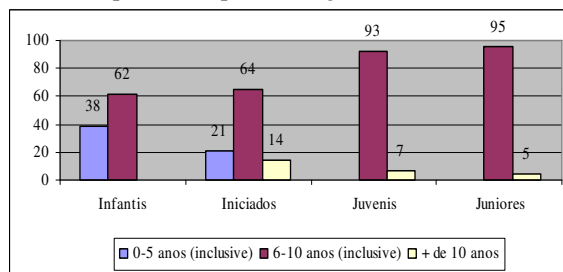


Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Verificamos também, pela análise do Gráfico 40, que em todos os escalões de competição a maioria dos jovens iniciou a sua prática desportiva entre os 6 e os 10 anos, sendo que nos escalões de juvenis e juniores os valores atingem percentagens bastante elevadas (93% e 95% respectivamente). Apenas nos escalões de infantis e iniciados aparecem jovens que tenham iniciado a sua prática desportiva até aos 5 anos de idade, sendo que nos infantis a percentagem se encontra bastante acima da média (38%).

Gráfico 40

Idade de início da prática desportiva, segundo o Escalão de Competição (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

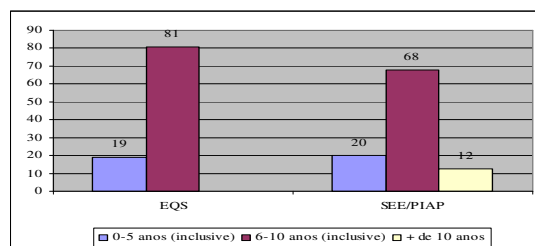
O Gráfico 41 revela-nos ainda, que em ambos os grupos sociais, a grande maioria dos jovens iniciou a sua prática desportiva entre os 6 e os 10 anos, que no grupo EQS essa percentagem é bastante elevada encontrando-se acima da média (81%), e que

III – Análise e Discussão dos Resultados

apenas no grupo SEE/PIAP encontramos jovens que tenham iniciado a sua prática desportiva depois dos 10 anos de idade.

Gráfico 41

Idade de início da prática desportiva, segundo o Grupo Social (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Após a análise dos Gráficos 39, 40 e 41, concluímos que, a grande maioria dos jovens futebolistas inquiridos iniciou a sua prática desportiva entre os 6 e os 10 anos de idade, ou seja, após o início do 1º Ciclo de escolaridade, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem. Inicialmente, propusemos que a maioria dos jovens que praticava futebol teria iniciado a sua prática desportiva antes do início do 1º Ciclo de escolaridade, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem, o que não se verificou.

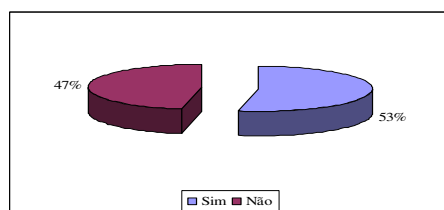
Prática de outros desportos no passado

A nossa hipótese pressupunha que a maioria dos jovens que pratica futebol apresentaria pouca experiência de prática de outros desportos no seu passado, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem.

Pela análise do Gráfico 42 concluímos que, 53% dos jovens inquiridos apresentam uma prática de outros desportos que não o futebol no seu passado, e que 47% não.

Gráfico 42

Prática de outros desportos no passado (%)



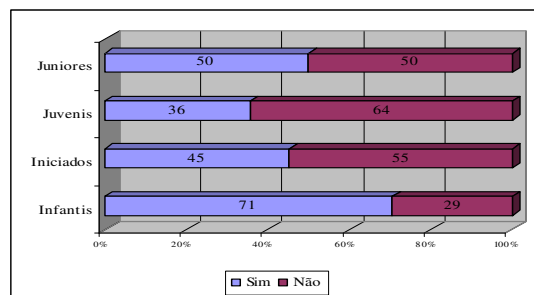
Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

III – Análise e Discussão dos Resultados

Os dados apresentados no Gráfico 43 mostram-nos que, apenas nos infantis, a maioria apresenta uma prática de outros desportos no passado (71%). Nos iniciados e juvenis, a maioria não apresenta qualquer prática (45% e 64% respectivamente), e, nos juniores, apenas metade dos jovens tem prática de outros desportos no passado.

Gráfico 43

Prática de outros desportos no passado, segundo o Escalão de Competição (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Analisando agora a prática de outros desportos no passado, segundo o grupo social, constatamos que os valores são bastante diferentes entre os dois grupos. Enquanto que, no grupo EQS a maioria tem uma prática de outros desportos no passado (66%), no grupo SEE/PIAP a maioria não tem (57%).

Comparando os escalões de competição dos dois grupos verificamos que, no grupo EQS, apenas nos juvenis se encontra uma maioria que não tenha prática de outros desportos no passado (60%) enquanto que, no grupo SEE/PIAP, apenas no escalão de infantis a maioria (59%) dos jovens apresenta prática de outros desportos no passado.

Quadro XXIII

Prática de outros desportos no passado, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição. (%)

	EQS					SEE / PIAP				
	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total
Sim	82	50	40	78	66	59	42	33	31	43
Não	18	50	60	22	34	41	58	67	69	57
Total	100 N=17	100 N=16	100 N=5	100 N=9	100 N=47	100 N=17	100 N=26	100 N=9	100 N=13	100 N=65

Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Os dados obtidos na análise da prática de outros desportos no passado indicam-nos que, apesar de a maioria dos jovens inquiridos apresentar prática passada de outros desportos, existem algumas diferenças quando comparamos essa prática com o escalão de competição e com o grupo social de origem. Os dados revelam-nos também, que

III – Análise e Discussão dos Resultados

uma grande parte dos jovens (que chega a atingir a maioria em alguns escalões e no grupo SEE/PIAP) não apresenta nenhuma experiência de prática de outros desportos no passado. Estes valores podem ser um indicador da veracidade da nossa hipótese relativamente à pouca experiência de uma prática desportiva diversificada no passado. No entanto, para que esta se confirme, torna-se necessário verificar se os jovens que afirmam ter praticado outras modalidades desportivas no passado, têm muita ou pouca diferenciação de prática.

Modalidades praticadas no passado

Através do Quadro XXIV, constatamos que a modalidade mais praticada no passado foi a Natação (58%), seguida do Futsal (17%) e do Atletismo, Karaté e Voleibol (10%).

Quadro XXIV

Modalidades praticadas (%)

MODALIDADES PRATICADAS	TOTAL
Andebol	7
Artes Marciais	2
Atletismo	10
Basquetebol	8
Corta-Mato	3
Equitação	2
Futsal	17
Hóquei em Patins	2
Judo	5
Karaté	10
Kickboxing	2
Natação	58
Rugby	5
Ténis	7
Ténis de Mesa	7
Voleibol	10
TOTAL	155 N=59

Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Os índices de diferenciação da prática desportiva no passado (cf. Quadro 16 no anexo C) revelam-nos que, em média, cada jovem praticou 1,5 desportos.

Nos valores apresentados para o índice de diferenciação da prática desportiva no passado segundo o escalão de competição, são os juvenis que apresentam o valor mais alto, tendo, em média, cada um praticado 2 desportos. No entanto, verificámos anteriormente que a grande maioria dos jovens pertencentes a este escalão não

III – Análise e Discussão dos Resultados

apresentava qualquer tipo de prática desportiva no seu passado, pelo que estes valores se referem a uma minoria. Nos restantes escalões temos que, em média, cada infantil praticou 1,5 desportos, cada iniciado 1,6, e cada júnior 1,4 (cf. Quadro 16 no anexo C).

Os valores apresentados para o índice de diferenciação da prática desportiva no passado segundo o grupo social de origem, mostram-nos que não existem grandes diferenças entre os dois grupos, tendo cada jovem do grupo EQS praticado, em média, 1,6 desportos, e cada jovem pertencente ao grupo SEE/PIAP praticado 1,5 desportos (cf. Quadro 17 no anexo C).

Os resultados obtidos confirmam assim a nossa hipótese, uma vez que, efectivamente, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem, a maioria dos jovens futebolistas apresenta pouca experiência de prática de outros desportos no passado.

Âmbito da prática desportiva no passado

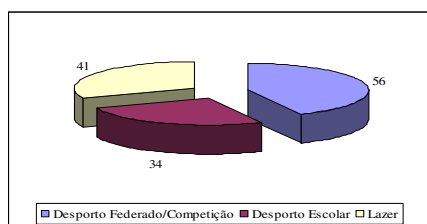
A nossa hipótese sugeria ainda, que apesar da pouca experiência de prática de outros desportos no passado, os jovens teriam desenvolvido essa prática em diferentes âmbitos, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem.

Através da análise do Gráfico 44 verificamos que, 56% dos jovens praticaram desporto no âmbito Federado/Competição, 41% no âmbito do Desporto de Lazer, e 34% no âmbito do Desporto Escolar.

Calculada a média de âmbitos da prática desportiva no passado, verifica-se que cada jovem praticou desporto em 1,3 âmbitos, o que parece contrariar a nossa hipótese (cf. Quadro 18 no anexo C).

Gráfico 44

Âmbito da prática desportiva no passado (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

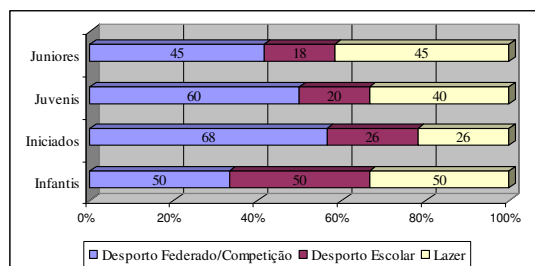
III – Análise e Discussão dos Resultados

Analisando agora o âmbito da prática desportiva no passado segundo o escalão de competição, verificamos que em todos os escalões surgem os três âmbitos, sendo o Desporto Escolar aquele em que menos jovens desenvolveram a sua prática, e o Desporto Federado/Competição aquele em que mais jovens a desenvolveram. Verificamos ainda que, no escalão de infantis, 50% dos jovens praticou desporto em cada um dos três âmbitos, e que nos iniciados a percentagem de jovens que desenvolveu a sua prática no âmbito Federado/Competição é muito superior à média (68%).

Em média, cada indivíduo desenvolveu a sua prática desportiva no passado em 1,5 âmbitos nos infantis, 1,2 nos iniciados e juvenis e 1,1 nos juniores, contrariando, desta forma, parte da nossa hipótese que sugeria que, independentemente do escalão de competição, os jovens teriam desenvolvido a sua prática desportiva em diferentes âmbitos (cf. Quadro 18 no anexo C).

Gráfico 45

Âmbito da prática desportiva no passado, segundo o Escalão de Competição (%)



Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

Da análise do Quadro XXV, respeitante ao âmbito da prática desportiva no passado segundo o grupo social e o escalão de competição, verificamos que em ambos os grupos sociais (EQS e SEE/PIAP) surgem três âmbitos, com percentagens muito próximas no grupo EQS, e com bastantes diferenças percentuais no grupo SEE/PIAP. No entanto, verifica-se que em ambos os grupos a prática no âmbito Federado/Competição apresenta percentagens superiores aos restantes.

Apesar de em ambos os grupos sociais surgirem os três âmbitos da prática, analisando os escalões de competição nos dois grupos, verificamos que, no grupo EQS, nos juvenis e juniores, nenhum jovem praticou desporto no âmbito do Desporto Escolar, e que, no grupo SEE/PIAP, nenhum jovem pertencente aos juniores desenvolveu uma prática desportiva Federada/de Competição no seu passado.

III – Análise e Discussão dos Resultados

Calculando a média de âmbitos da prática desportiva no passado, verifica-se que cada jovem pertencente ao grupo EQS desenvolveu a sua prática desportiva no passado em 1,5 âmbitos, e que, no grupo SEE/PIAP, em média, cada jovem praticou desporto em 1,1. Calculando a média, para os escalões de competição nos dois grupos sociais, temos que apenas os infantis do grupo EQS apresentam um valor mais elevado, tendo praticado desporto em 1,8 âmbitos. Nos restantes escalões dos dois grupos sociais os valores encontram-se muito próximos, situando-se entre 1,4 âmbitos nos iniciados do grupo EQS, e 1 nos juvenis do grupo EQS e nos juniores do grupo SEE/PIAP (cf. Quadro 18 no anexo C).

Os valores apresentados mostram-nos que, independentemente do grupo social de origem, a prática desportiva dos jovens no passado não foi desenvolvida em diferentes âmbitos, contrariando assim parte da nossa hipótese.

Quadro XXV

Âmbito da prática desportiva no passado, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (%)

	EQS					SEE / PIAP				
	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Total
Desporto Federado/Competição	50	50	50	71	55	50	82	67		57
Desporto Escolar	79	50			48	10	9	33	50	18
Lazer	50	38	50	43	45	50	18	33	50	36
Total	179 N=14	138 N=8	100 N=2	114 N=7	148 N=31	110 N=10	109 N=11	133 N=3	100 N=4	111 N=28

Fonte: Inquérito aos jovens atletas da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol

3.4 Apontamento Conclusivo

A nossa terceira e última hipótese sugeria que a maioria dos jovens que pratica futebol tem objectivos de carreira profissional na modalidade, e ainda que, teriam iniciado a prática desportiva antes do início do 1º Ciclo de escolaridade, e apresentariam pouca experiência de prática de outros desportos no seu passado embora desenvolvida em diferentes âmbitos, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem.

Marivoet (2002), refere que os jovens investem em carreiras desportivas que tenham reconhecimento social, como é o caso do futebol. Efectivamente, os resultados obtidos no nosso estudo vão de encontro a esta ideia, visto verificar-se que a maioria dos jovens que pratica futebol tem objectivos de carreira profissional na modalidade, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem. Na

III – Análise e Discussão dos Resultados

realidade, a análise das principais razões para a prática actual do futebol, revelou que a maioria dos jovens, independentemente do escalão de competição e do grupo social, pratica a modalidade principalmente por ter o desejo de se tornar profissional, confirmando assim parte da nossa hipótese. Estes resultados podem ainda encontrar explicação nas ideias de Bourke (2003), quando refere que poucas actividades dão aos jovens a possibilidade (ou a ilusão) de ascensão social que o desporto lhes permite alvejar, podendo esta ser uma das principais motivações para o desejo de profissionalização numa modalidade tão mediática como o futebol. Verificou-se também, que são os jovens dos escalões de competição mais velhos (juvenis e os juniores) em ambos os grupos sociais, quem mais aponta como principal razão para a prática actual do futebol o desejo de se tornar profissional. Estes valores podem ser explicados, pelo facto de serem os que mais próximo se encontram do escalão profissional (seniores).

Relativamente à idade de início da prática desportiva, os resultados obtidos levaram-nos a concluir, que a grande maioria dos jovens futebolistas inquiridos iniciou a sua prática desportiva entre os 6 e os 10 anos de idade, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem. Estes valores contrariaram parte da nossa hipótese, que pressupunha que, a maioria dos jovens que pratica futebol teria iniciado a sua prática desportiva antes do início do 1º Ciclo de escolaridade, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem.

Com base nos resultados obtidos em relação à prática desportiva no passado e às modalidades praticadas, concluímos que, efectivamente, a maioria dos jovens que pratica futebol apresenta pouca experiência de prática de outros desportos, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem, confirmando assim parte da nossa hipótese. Na realidade, os dados obtidos mostram-nos que a maioria dos jovens apresenta uma prática desportiva diferenciada no passado, embora, em média, cada um não chegue a 2 desportos.

Finalmente, a nossa hipótese considerava ainda que, apesar da apresentarem pouca experiência de prática de outros desportos no passado, os jovens teriam desenvolvido essa prática em diferentes âmbitos independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem. Contudo, e contrariando a nossa hipótese, verificou-se que em todos os casos os jovens desenvolveram a sua prática desportiva passada em menos de 2 âmbitos.

III – Análise e Discussão dos Resultados

Assim, Os resultados obtidos permitem-nos redefinir a nossa hipótese. A maioria dos jovens que pratica futebol tem objectivos de carreira profissional na modalidade, tendo no seu passado iniciado a prática desportiva depois do início do 1º Ciclo de escolaridade, apresentam pouca experiência quer em outros desportos quer em diferentes âmbitos, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem.

Conclusão

Com o presente estudo pretendemos saber em que medida a ideia de sucesso influencia os jovens na escolha de um dado desporto federado. Com base no contributo dos autores que se debruçaram sobre esta matéria, referidos no Enquadramento Teórico (Capítulo I), definimos como objecto de estudo, que a valorização que os jovens dão aos ídolos de um dado desporto, a mediatização deste e as possibilidades de carreira influenciam a escolha da modalidade.

Para a investigação do nosso objecto, traçámos como hipóteses, que a maioria dos jovens futebolistas associaria a vitória ao sucesso desportivo independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem. Também, que a maioria dos jovens futebolistas teria um jogador como ídolo elegendo-o como referência na forma de jogar e no estilo, sobretudo os inseridos em famílias com menores recursos independentemente do escalão de competição. Partimos ainda do pressuposto, que a maioria dos jovens que pratica futebol tem objectivos de carreira profissional na modalidade, tendo iniciado a prática desportiva antes do início do 1º Ciclo de escolaridade, e apresenta pouca experiência de prática de outros desportos no seu passado, ainda que a tivesse desenvolvido em diferentes âmbitos independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem.

Elaborámos a metodologia (Capítulo II) de modo a testar as nossas hipóteses, que nos serviu de base na construção do instrumento de recolha e tratamento de informação. O universo de análise escolhido para efectuar o estudo foi o dos jovens pertencentes aos escalões de formação da Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol, onde aplicámos o inquérito sociográfico a 112 jovens, sendo 34 infantis, 42 iniciados, 14 juvenis e 22 juniores, correspondendo à nossa amostra em estudo. Todo o tratamento de informação foi realizado em SPSS, versão 11.5 *for Windows*.

Pinto e Amorim (2002), referem que a prática desportiva surge como um veículo privilegiado de socialização do jovem sendo o sucesso desportivo um meio adequado e eficaz na aquisição de estatuto e aceitação pelo grupo. Com base nos resultados obtidos, e conforme observámos nos apontamentos conclusivos do capítulo anterior, verificámos que, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem, a maioria dos jovens indica como motivo de sucesso mais importante a conquista de

títulos, atribuindo-lhe ainda muita importância. Podemos assim dizer que, na opinião da maioria dos jovens, o sucesso desportivo mede-se sobretudo através da vitória e conquista de troféus.

Verificámos ainda que, a maioria dos jovens futebolistas tem um jogador de futebol como ídolo, sobretudo os inseridos em famílias com menores recursos, independentemente do escalão de competição. Estes resultados apoiam a ideia de Holt & Magan (1996; *Ap. Santos, 2004*), segundo a qual os desportistas são vistos como génios, capazes de acções únicas que provocam admiração e adesão. Concluímos também que, a maioria dos jovens inquiridos, independentemente do escalão de competição, elege o seu jogador ídolo como referência na forma de jogar, sendo, no entanto, os jovens pertencentes ao grupo EQS, quem mais elege o seu ídolo como referência. Apurámos ainda que, independentemente do escalão de competição e do grupo social, a maioria dos jovens não elege o seu jogador ídolo como referência no estilo.

Os resultados confirmaram que, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem, a maioria dos jovens que pratica futebol tem objectivos de carreira profissional na modalidade, indo ao encontro de Marivoet (2002) ao referir que, os jovens investem em carreiras desportivas que tenham reconhecimento social.

No que respeita ao facto da maioria dos jovens, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem, terem iniciado a sua prática desportiva antes do início do 1º Ciclo de escolaridade, tal realidade não se confirmou para nenhum dos casos.

Neste estudo, foi também possível concluir que, a maioria dos jovens que pratica futebol apresenta pouca experiência de prática de outros desportos, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem.

Por último, concluímos que os jovens futebolistas não desenvolveram a sua prática desportiva passada em diferentes âmbitos, sendo esta realidade observada em todos os escalões de competição e nos dois grupos sociais.

De acordo com a realidade da nossa amostra, podemos confirmar que, em parte, todas as hipóteses formuladas foram confirmadas. No entanto, na segunda hipótese, não são os jovens inseridos em famílias com menores recursos quem mais elege o seu ídolo como referência na forma de jogar, e também não se verifica que a maioria dos jovens futebolistas elege o seu jogador ídolo como referência no estilo. Também, relativamente à idade de início da prática desportiva, não se verifica que a maioria dos jovens

futebolistas a iniciou antes do início do 1º Ciclo de Escolaridade. Por último, não se verificou ainda, que a maioria dos jovens futebolistas tenha desenvolvido a sua prática desportiva no passado em diferentes âmbitos.

Deste modo, e para finalizar, as conclusões do nosso estudo permitem-nos afirmar que, a maioria dos jovens futebolistas da AAC-OAF associa a vitória ao sucesso desportivo independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem, tem um jogador ídolo, sobretudo os inseridos em famílias com menores recursos independentemente do escalão de competição, o seu ídolo serve-lhes de referência na forma de jogar, sobretudo aos pertencentes do grupo com mais recursos independentemente do escalão de competição, e tem objectivos de carreira profissional na modalidade, tendo no seu passado iniciado a prática desportiva depois do início do 1º Ciclo de escolaridade, apresentam pouca experiência quer em outros desportos quer em diferentes âmbitos, independentemente do escalão de competição e do grupo social de origem.

Recomendações

Como recomendações penso que seria útil alargar este estudo a outros clubes e outros desportos, nomeadamente aos inseridos em pequenas localidades ou de expressão mais reduzida do que o estudado, como por exemplo os de meios rurais ou clubes de bairro, a fim de se indagar até que ponto existem diferenças de opinião entre jovens pertencentes a ambientes diferentes.

Algumas particularidades encontradas neste estudo levam-nos a considerar que, seria pertinente aprofundar em estudos posteriores esta problemática com um universo de análise extensível e abrangente ao escalão mais novo (escolas), e com outro tipo de variáveis que pudessem ajudar a perceber melhor as motivações e expectativas que levam os jovens a escolher o futebol e a permanecer nele durante muito tempo, mesmo quando as situações não são favoráveis. Na nossa opinião, é de extrema importância para os treinadores, sobretudo aqueles que se encontram ligados a escolas de formação de atletas, conhecerem as motivações, expectativas e desejos dos jovens que orientam, para que possam melhorar a sua intervenção pedagógica e técnica e, com isso, formar homens e atletas melhores.

Bibliografia

- Bourdieu, P. (1997) *Sobre a Televisão*. Oeiras: Celta Editora.
- Bourdieu, P. (1999) 'The State, Economics and Sport', in H. Dauncey & G. Hare, *France and the 1998 World Cup. The National Impact of a World Sporting Event*. London: Frank Cass (pp. 15-21).
- Bourq, J.-F. (1998) *Analyse Économique du Sport*. Nancy: PUN.
- Bourke, A. (2003) 'The Dream of Being a Professional Soccer Player. Insights on Career Development Options of Young Irish Players, in *Journal of Sports & Social Issues*, vol. 27 (4), Novembro 2003 (pp. 399-417).
- Brohm, J. (1992) *Sociologie politique du sport*, (2). Nancy: PUN.
- Callède, J.-P. (1991) *O Desporto para Todos: Prática Colectiva de Interesse Social*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. A. (2002) 'Introdução ao Tema: O Desporto no Contexto da Mudança Social', in *Um Olhar Sociológico sobre o Desporto no Limiar do Século XXI*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva (pp. 113-114).
- Cashmore, E. (1996) *Making Sense of Sport* (2). London: Routledge.
- Coakley, J. (1994) *Sports in Society. Issues and Controversies* (5). St. Louis: Times Mirror/Mosby.
- Coakley, J. and Dunning, E. (eds) (2000) *Handbook of Sport Studies*. London: Sage Publications.
- da Silva Costa, A. (1997) *À Volta do Estádio*. Porto: Campo das Letras – Editores, S. A.

- de Sousa Teixeira, J. (2002) 'Alguns Aspectos do Objecto da Sociologia do Desporto Considerados no Quadro da Mudança Sociocultural; Cerimónia de Abertura', in *Um Olhar Sociológico sobre o Desporto no Limiar do Século XXI*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva (pp. 11-16).
- Dunning, E., Maguire, J. & Pearton, R. (1993) *The Sports Process: a Comparative and Developmental Approach*. Champaign, Illinois: Human Kinetics.
- Dunning, E. (1999) *Sport Matters. Sociological studies of sport, violence and civilization*. London: Routledge.
- Elias, N. (1992) *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel.
- Esteves, J. (1999) *O Desporto e as Estruturas Sociais*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Fernando, M. (1990) *Aspectos Sociales del Deporte - Una Refléxion Sociológica*. Madrid: Alianza Deporte.
- Ghiglione, R., Matalon, B. (2005) *O Inquérito – Teoria e Prática* (6). Oeiras: Celta Editora.
- Giulianotti, R. (1999) *Football a sociology of the global game*. Cambridge: Polity Press.
- Gomes, R. (2005) *Os Lugares do Lazer*. Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal.
- Gonçalves, C. (1999) 'Um Olhar sobre o Processo de Formação do Jovem Praticante', in *Treino Desportivo*, Edição Especial nº 2. CEFD, Lisboa (pp. 12-18).

- Greendorfer, S. & Hasbrook, C. (1991) *Learning Experiences in Sociology of Sport*. Champaign: Human Kinectics.
- Gruneau, R. (1999) *Class, Sports and Social Development*. Champaign, Illinois: Human Kinectics.
- K. Figler, S. & Whitaker, G. (1995) *Sport and Play in American Life. A Textbook in the Sociology of Sport*, (3). Dubuque: Brown and Benchmark Publishers.
- Lipovetsky, G. (1989) *A Era do Vazio. Ensaio sobre o Individualismo Contemporâneo*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Lipovetsky, G. (1994) *O Crepúsculo do Dever. A ética Indolor dos Novos Tempos Democráticos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Maguire, J., Jarvie, G., Mansfield, L. & Bradley, J. (2002) *Sport World – A Sociological Perspective*. Champaign: Human Kinectics.
- Marivoet, S. (1997) 'Dinâmicas Sociais nos Envolvimentos Desportivos' in *Sociologia problemas e Práticas*, nº 23 (pp. 101-113).
- Marivoet, S. (1998) 'Tempos e espaços de realização humana no contexto das novas necessidades sociais' in *Revista Horizonte*, vol. XIV, nº 81 (pp. 8-11).
- Marivoet, S. (2001) *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.
- Marivoet, S. (2002) *Aspectos Sociológicos do Desporto* (2). Lisboa: Livros Horizonte.
- Marivoet, S. (2006) *Euro 2004TM – Um evento global em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte.

- McKeever, L. (1999) 'Reporting the World Cup: Old and New Media', in H. Dauncey & G. Hare, *France and the 1998 World Cup. The National Impact of a World Sporting Event*. London: Frank Cass (pp. 161-183).

- McPherson, Barry D., Curtis, James E. & Loy, John W. (1989) *The Social Significance of Sport. An Introduction to the Sociology of Sport*. Champaign, Illinois: Human Kinectics.

- Pinheiro, C. (2002) 'Socialização Primária e Prática Desportiva: O Papel da Família no Desenvolvimento do Interesse pela Prática Desportiva' in *Um Olhar Sociológico sobre o Desporto no Limiar do Século XXI*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva (pp. 53-78).

- Pinto, T. e Amorim, M. (2002) 'A Influência da Família na Prática Desportiva dos Jovens' in *Um Olhar Sociológico sobre o Desporto no Limiar do Século XXI*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva (pp. 67-80).

- Porro, N. & Russo, P. (2000) 'The Productions of a Media Epic: Germany v. Italy Football Matches', in G. Finn & R. Giulianotti, *Football Culture. Local Contests, Global Vision*. London: Frank Cass (pp. 155-172).

- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992) *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

- Reis, P., Gonçalves, A., Ferro, M. & Leça-Veiga, A. (2002) 'Culturas Juvenis e Tendências da Prática Desportiva' in *Um Olhar Sociológico sobre o Desporto no Limiar do Século XXI*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva (pp. 115-128).

- Santos, A. (2004) *Heróis Desportivos*. Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal.

- Sudgen, J., Tomlinson, A. (2000) 'Theorizing Sport, Social Class and Status' in Coakley, J. and Dunning, E. (eds) *Handbook of Sport Studies*. London: Sage Publications (pp. 309-321).
- Thomas, R. (1993) *Le Sport et les Médias*. Paris: Editions Vigot.
- Vincent, G. (1991) 'O Corpo e o Enigma Sexual', in *História da Vida Privada*, vol. V. Lisboa: Edições Afrontamento (pp. 307-390).
- W. Calhoun, D. (1987) *Sport, Culture and Personality* (2). Champaign, Illinois: Human Kinetics.

ANEXOS

ANEXO A

Questionário Sociográfico

**INQUÉRITO AOS JOVENS ATLETAS DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA
DE COIMBRA - ORGANISMO AUTÓNOMO DE FUTEBOL**

O presente inquérito insere-se no âmbito de uma investigação do seminário de Sociologia do Desporto sobre os envolvimento dos jovens em carreiras desportivas, com vista à obtenção da Licenciatura no Curso de Ciências do Desporto e Educação Física.

Agradeço desde já a tua colaboração, comprometendo-me a garantir a confidencialidade de todas as informações prestadas, que servirão apenas o propósito deste estudo. Muito obrigado pelo tempo disponibilizado!

Por favor, assinale com uma cruz (x), no ☐ correspondente, ou responda por extenso, sempre que assim seja necessário.

I. PERCURSO DESPORTIVO

1. Com que idade iniciaste a tua prática desportiva? _____ anos.

2. Para além do futebol, já praticaste algum desporto?

Sim 1 ☐

Não 2 ☐ (Passa à questão 6)

3. Se sim, qual(ais) o(s) desporto(s) já que praticaste?

1 _____ CÓDIGO _____
2 _____ CÓDIGO _____
3 _____ CÓDIGO _____
4 _____ CÓDIGO _____
5 _____ CÓDIGO _____

4. Qual o âmbito em que praticaste esse(s) desporto(s)?

1 ☐ Desporto Federado/Competição

2 ☐ Desporto Escolar

3 ☐ Lazer

5. Por que razão abandonaste esse(s) desporto(s)? (podes dar mais do que uma resposta)

- 1 ☐ Não gostavas do desporto
- 2 ☐ Não gostavas do treinador/professor
- 3 ☐ Deixou de haver esse(s) desporto(s) na tua escola
- 4 ☐ Tinhas outras actividades
- 5 ☐ Não tinhas tempo
- 6 ☐ Não é um desporto muito visto
- 7 ☐ O desporto não oferecia hipóteses de futuro
- 8 ☐ O desporto era muito caro
- 9 ☐ Outras? Quais? _____ CÓDIGO _____

II. CARREIRA DESPORTIVA

6. Das razões abaixo indicadas diz-nos, por ordem de importância, quais as três principais razões por que escolheste o futebol (dá apenas uma resposta em cada coluna)

	1ª Razão	2ª Razão	3ª Razão
Gostavas de ser jogador de futebol	11 <input type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>	31 <input type="checkbox"/>
Gostas de jogar futebol	12 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>	32 <input type="checkbox"/>
Os teus amigos jogavam futebol	13 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>	33 <input type="checkbox"/>
Poder ser famoso e ter muito dinheiro	14 <input type="checkbox"/>	24 <input type="checkbox"/>	34 <input type="checkbox"/>
É um desporto muito conhecido	15 <input type="checkbox"/>	25 <input type="checkbox"/>	35 <input type="checkbox"/>
Querias aprender a jogar melhor	16 <input type="checkbox"/>	26 <input type="checkbox"/>	36 <input type="checkbox"/>
Querias praticar desporto	17 <input type="checkbox"/>	27 <input type="checkbox"/>	37 <input type="checkbox"/>
Outras? Quais? _____	18 <input type="checkbox"/> _____ Cod. _____	28 <input type="checkbox"/> _____ Cod. _____	38 <input type="checkbox"/> _____ Cod. _____

7. Das razões abaixo indicadas diz-nos, por ordem de importância, quais as três principais razões por que actualmente praticas futebol (dá apenas uma resposta em cada coluna)

	1ª Razão	2ª Razão	3ª Razão
Tornares-te profissional	11 <input type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>	31 <input type="checkbox"/>
Divertires-te a praticar desporto	12 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>	32 <input type="checkbox"/>
Aprenderes a jogar melhor	13 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>	33 <input type="checkbox"/>
Melhorar a condição física	14 <input type="checkbox"/>	24 <input type="checkbox"/>	34 <input type="checkbox"/>
Seres famoso	15 <input type="checkbox"/>	25 <input type="checkbox"/>	35 <input type="checkbox"/>
Outra? Qual? _____	16 <input type="checkbox"/>	26 <input type="checkbox"/>	36 <input type="checkbox"/>
	_____	_____	_____
	Cod. _____	Cod. _____	Cod. _____

III. SUCESSO DESPORTIVO

8. Dos motivos de sucesso desportivo abaixo indicados diz-nos, por ordem de importância, quais os três motivos que consideras mais importantes (dá apenas uma resposta em cada coluna)

	1º Motivo	2º Motivo	3º Motivo
Ser admirado pelas pessoas	11 <input type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>	31 <input type="checkbox"/>
Ganhar muito dinheiro	12 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>	32 <input type="checkbox"/>
Ser famoso e aparecer em revistas, jornais e na televisão	13 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>	33 <input type="checkbox"/>
Ganhar muitos campeonatos, taças e medalhas	14 <input type="checkbox"/>	24 <input type="checkbox"/>	34 <input type="checkbox"/>
Outro? Qual? _____	15 <input type="checkbox"/>	25 <input type="checkbox"/>	35 <input type="checkbox"/>
	_____	_____	_____
	Cod. _____	Cod. _____	Cod. _____

9. Consideras a admiração e o reconhecimento que as pessoas têm pelos jogadores de futebol:

1 ☐ Muito Importante 2 ☐ Importante 3 ☐ Pouco Importante 4 ☐ Nada Importante

10. Na tua opinião, o facto de os jogadores de futebol ganharem muito dinheiro é:

1 ☐ Muito Importante 2 ☐ Importante 3 ☐ Pouco Importante 4 ☐ Nada Importante

11. Na tua opinião, ser famoso e aparecer nos jornais, revistas e televisão é:

1 ☐ Muito Importante 2 ☐ Importante 3 ☐ Pouco Importante 4 ☐ Nada Importante

12. Na tua opinião, ganhar muitos títulos desportivos é:

1 ☐ Muito Importante 2 ☐ Importante 3 ☐ Pouco Importante 4 ☐ Nada Importante

IV. ÍDOLOS DESPORTIVOS

13. Tens algum jogador de futebol como ídolo?

Sim 1 ☐

Não 2 ☐ (Passa à questão 17)

14. Costumas seguir com atenção a carreira do teu ídolo?

Sim 1 ☐

Não 2 ☐

15. A maneira como o teu ídolo joga é algo que tentas imitar?

Sim 1 ☐

Não 2 ☐

16. O estilo (maneira de vestir, pentear e andar) do teu ídolo é um modelo que tentas seguir?

Sim 1 ☐

Não 2 ☐

V. IDENTIFICAÇÃO

17. Que idade tens? _____ anos.

18. Qual o teu escalão de competição?

- 1 ☐ Infantis
2 ☐ Iniciados
3 ☐ Juvenis
4 ☐ Juniores

19. Os teus pais ou as pessoas com quem vives exercem uma actividade profissional?

	Pai, Padrasto Avô, Outro	Mãe, Madrasta Avó, Outra
Activo (auferem salário)	11 <input type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>
Doméstica	12 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>
Desempregado	13 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>
Reformado	14 <input type="checkbox"/>	24 <input type="checkbox"/>

20. Qual a profissão dos teus pais ou das pessoas com quem vives?

(**Nota:** Caso algum deles esteja desempregado refere a última profissão, e se algum for reformado a profissão que teve)

	Pai, Padrasto Avô, Outro	Mãe, Madrasta Avó, Outra
Actividade que exerce	_____CÓDIGO_____	_____CÓDIGO_____

21. A actividade referida (profissão) é exercida:

	Pai, Padrasto Avô, Outro	Mãe, Madrasta Avó, Outra
Por conta própria	11 <input type="checkbox"/> (Responde à questão seguinte)	21 <input type="checkbox"/> (Responde à questão seguinte)
Empregado	12 <input type="checkbox"/> (Passa à questão 23)	22 <input type="checkbox"/> (Passa à questão 23)

22. Com empregados?

	Pai, Padrasto Avô, Outro	Mãe, Madrasta Avó, Outra
Sem empregados	11 <input type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>
Até 5 empregados	12 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>
6 ou mais empregados	13 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>

23. Quais as habilitações literárias dos teus pais ou das pessoas com quem vives?

	Pai, Padrasto Avô, Outro	Mãe, Madrasta Avó, Outra
Analfabeto	11 <input type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>
Ciclo Preparatório/ Instrução Primária	12 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>
9º Ano (antigo 5º Ano Liceal)	13 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>
12º Ano (antigo 7º Ano Liceal)	14 <input type="checkbox"/>	24 <input type="checkbox"/>
Curso Médio (Politécnico)	15 <input type="checkbox"/>	25 <input type="checkbox"/>
Curso Superior	16 <input type="checkbox"/>	26 <input type="checkbox"/>

Obrigado pela tua colaboração!!!!

ANEXO B

Grelhas de Codificação do Questionário

Tabela I

Tabela das Actividades Profissionais

01- Patrões, Proprietários (Agricultura, Comércio, Indústria, Serviços)
02 - Directores de Nível Superior (Desempenho de cargos de direcção)
03 - Profissões Liberais e Similares (Todas as profissões que requerem uma licenciatura)
04 - Chefes Intermédios (Ocupação de cargos de chefia nos serviços ou indústria)
05 - Trabalhadores com uma Formação Específica (Trabalhadores qualificados na área dos serviços)
06 - Empregados de Escritório, Comércio, Segurança (Sem uma qualificação profissional específica)
07 - Trabalhadores Manuais e Similares (profissionais da Indústria)
08 - Trabalhadores Agrícolas
09 - Pescadores

Tabela II

Classificação das Modalidades Desportivas

01 - Andebol
02 – Artes Marciais
03 – Atletismo
04 – Basquetebol
05 – Corta-Mato
06 – Equitação
07 – Futsal
08 – Hóquei em Patins
09 – Judo
10 – Karaté
11 – Kickboxing
12 – Natação
13 – Rugby
14 – Ténis
15 – Ténis de Mesa
16 - Voleibol

ANEXO C

Quadros de Apuramento

Quadro 1

Motivos de sucesso desportivo, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição. 1º Motivo (P8)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
P8=Ser Admirado	3	7	1	3	14	5	3	3	4	15	8	10	4	7	29
P8=Ganhar Muito Dinheiro	1				1	1	4		1	6	2	4	0	1	7
P8=Ser Famoso	1				1					0	1	0	0	0	1
P8=Ganhar Títulos	11	9	4	6	30	11	19	6	8	44	22	28	10	14	74
P8=Outro Motivo	1				1					0	1	0	0	0	1
Total	17	16	5	9	47	17	26	9	13	65	34	42	14	22	112

Quadro 2

Motivos de sucesso desportivo, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição. 2º Motivo (P8)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
P8=Ser Admirado	8	7	2	5	22	9	14	3	7	33	17	21	5	12	55
P8=Ganhar Muito Dinheiro	1	3	1	2	7	1	5	3	2	11	2	8	4	4	18
P8=Ser Famoso	4	1	1		6	3	5		2	10	7	6	1	2	16
P8=Ganhar Títulos	4	5	1	2	12	2	2	3	2	9	6	7	4	4	21
P8=Outro Motivo					0	2				2	2	0	0	0	2
Total	17	16	5	9	47	17	26	9	13	65	34	42	14	22	112

Quadro 3

Motivos de sucesso desportivo, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição. 3º Motivo (P8)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
P8=Ser Admirado	4	1	2		7	2	4	3	2	11	6	5	5	2	18
P8=Ganhar Muito Dinheiro	8	7	1	7	23	4	11	5	7	27	12	18	6	14	50
P8=Ser Famoso	3	7	1	2	13	7	8		2	17	10	15	1	4	30
P8=Ganhar Títulos	2	1	1		4	4	3		2	9	6	4	1	2	13
P8=Outro Motivo					0			1		1	0	0	1	0	1
Total	17	16	5	9	47	17	26	9	13	65	34	42	14	22	112

Quadro 4

Importância dada à admiração e ao reconhecimento que as pessoas têm pelos jogadores de futebol, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (P9)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
P9=Muito Importante	6	3	3	6	18	2	14	4	6	26	8	17	7	12	44
P9=Importante	10	11	2	2	25	14	9	4	6	33	24	20	6	8	58
P9=Pouco Importante	1	2		1	4	1	2	1	1	5	2	4	1	2	9
P9=Nada Importante					0		1			1	0	1	0	0	1
Total	17	16	5	9	47	17	26	9	13	65	34	42	14	22	112

Quadro 5

Importância dada ao dinheiro ganho pelos jogadores de futebol, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (P10)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
P10=Muito Importante	1		1	3	5	1	3		2	6	2	3	1	5	11
P10=Importante	12	7	3	6	28	6	15	7	7	35	18	22	10	13	63
P10=Pouco Importante	3	9	1		13	9	8	2	3	22	12	17	3	3	35
P10=Nada Importante	1				1	1			1	2	2	0	0	1	3
Total	17	16	5	9	47	17	26	9	13	65	34	42	14	22	112

Quadro 6

Importância dada à fama e popularidade, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (P11)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
P11=Muito Importante				2	2	1	1		1	3	1	1	0	3	5
P11=Importante	9	7	4	2	22	5	10	6	6	27	14	17	10	8	49
P11=Pouco Importante	7	9		5	21	9	14	3	5	31	16	23	3	10	52
P11=Nada Importante	1		1		2	2	1		1	4	3	1	1	1	6
Total	17	16	5	9	47	17	26	9	13	65	34	42	14	22	112

Quadro 7

Importância dada à conquista de títulos desportivos, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (P12)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
P12=Muito Importante	12	10	5	9	36	15	24	8	13	60	27	34	13	22	96
P12=Importante	5	6			11	2	2	1		5	7	8	1	0	16
P12=Pouco Importante					0					0	0	0	0	0	0
P12=Nada Importante					0					0	0	0	0	0	0
Total	17	16	5	9	47	17	26	9	13	65	34	42	14	22	112

Quadro 8

Existência de um jogador de futebol visto como um ídolo, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (P13)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
P13=Sim	17	13	4	6	40	16	24	7	13	60	33	37	11	19	100
P13=Não		3	1	3	7	1	2	2		5	1	5	3	3	12
Total	17	16	5	9	47	17	26	9	13	65	34	42	14	22	112

Quadro 9

Atenção dada à carreira do ídolo desportivo, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (P14)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
P14=Sim	13	13	4	6	36	15	22	6	13	56	28	35	10	19	92
P14=Não	4				4	1	2	1		4	5	2	1	0	8
Total	17	13	4	6	40	16	24	7	13	60	33	37	11	19	100

Quadro 10

Influência da forma de jogar do ídolo desportivo, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (P15)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
P15=Sim	15	6	3	5	29	8	16	5	9	38	23	22	8	14	67
P15=Não	2	7	1	1	11	8	8	2	4	22	10	15	3	5	33
Total	17	13	4	6	40	16	24	7	13	60	33	37	11	19	100

Quadro 11

Ídolo desportivo como modelo de referência no estilo, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (P16)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
P16=Sim	3	1		1	5		3	1		4	3	4	1	1	9
P16=Não	14	12	4	5	35	16	21	6	13	56	30	33	10	18	91
Total	17	13	4	6	40	16	24	7	13	60	33	37	11	19	100

Quadro 12

Idade de início da prática desportiva, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (P1)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
0-5 anos (inclusive)	5	4			9	8	5			13	13	9	0	0	22
6-10 anos (inclusive)	12	12	5	9	38	9	15	8	12	44	21	27	13	21	82
+ de 10 anos					0		6	1	1	8	0	6	1	1	8
Total	17	16	5	9	47	17	26	9	13	65	34	42	14	22	112

Quadro 13

Prática ou não prática de outros desportos, para além do futebol, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (P2)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
P2=Sim	14	8	2	7	31	10	11	3	4	28	24	19	5	11	59
P2=Não	3	8	3	2	16	7	15	6	9	37	10	23	9	11	53
Total	17	16	5	9	47	17	26	9	13	65	34	42	14	22	112

Quadro 14

Modalidades desportivas praticadas no passado, segundo o Escalão de Competição (P3)

Cód.- Modalidades Desportivas	P18=Infantis	P18=Iniciados	P18=Juvenis	P18=Juniões	Total
01 - Andebol		3		1	4
02 - Artes Marciais				1	1
03 - Atletismo	4			2	6
04 - Basquetebol		4	1		5
05 - Corta-Mato	1	1			2
06 - Equitação	1				1
07 - Futsal	6	4			10
08 - Hóquei em Patins			1		1
09 - Judo		2		1	3
10 - Karaté	1	4	1		6
11 - Kickboxing		1			1
12 - Natação	19	8	1	6	34
13 - Râguebi			2	1	3
14 - Ténis	2		1	1	4
15 - Ténis de Mesa	1	2		1	4
16 - Voleibol	1	1	3	1	6
Total	36	30	10	15	91

Quadro 15

Modalidades desportivas praticadas no passado, segundo o Grupo Social (P3)

Cód.- Modalidades Desportivas	EQS	SEE / PIAP	Total
01 - Andebol	2	2	4
02 - Artes Marciais	1		1
03 - Atletismo	5	1	6
04 - Basquetebol	2	3	5
05 - Corta-Mato	2		2
06 - Equitação		1	1
07 - Futsal	5	5	10
08 - Hóquei em Patins	1		1
09 - Judo	1	2	3
10 - Karaté	2	4	6
11 - Kickboxing		1	1
12 - Natação	20	14	34
13 - Râguebi	1	2	3
14 - Ténis	1	3	4
15 - Ténis de Mesa	4		4
16 - Voleibol	3	3	6
Total	50	41	91

Quadro 16

Índice de Diferenciação, segundo o Escalão de Competição (P3)

	P18=Infantis	P18=Iniciados	P18=Juvenis	P18=Juniões	Total
Índice de Diferenciação	1,5	1,6	2	1,4	1,5

Quadro 17

Índice de Diferenciação, segundo o Grupo Social (P3)

	EQS	SEE/PIAP	Total
Índice de Diferenciação	1,6	1,5	1,5

Quadro 18

Âmbito da prática desportiva, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição (P4)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
P4=Desporto Federado/Competição	7	4	1	5	17	5	9	2		16	12	13	3	5	33
P4=Desporto Escolar	11	4			15	1	1	1	2	5	12	5	1	2	20
P4=Lazer	7	3	1	3	14	5	2	1	2	10	12	5	2	5	24
Total	25	11	2	8	46	11	12	4	4	31	36	23	6	12	77
Média do âmbito da prática	1,8	1,4	1	1,1	1,5	1,1	1,1	1,3	1	1,1	1,5	1,2	1,2	1,1	1,3

Quadro 19

Razões para o abandono das modalidades desportivas, segundo o Grupo Social (P5)

	EQS	SEE / PIAP	Total
P5=Não gostavas do desporto	2	3	5
P5=Não gostavas do treinador/professor		3	3
P5=Deixou de haver esse desporto na escola	5	3	8
P5=Tinhas outras actividades	18	10	28
P5=Não tinhas tempo	20	16	36
P5=Não é um desporto muito visto	3		3
P5=Não oferecia hipóteses de futuro	3	5	8
P5=Era muito caro			0
P5=Outra razão			0
Total	51	40	91

Quadro 20

Razões para a escolha do futebol, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição. 1ª Razão (P6)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
P6=Gostavas de ser jogador de futebol	5	4	4	7	20	12	13	7	8	40	17	17	11	15	60
P6=Gostas de jogar futebol	10	9	1	2	22	3	8	2	4	17	13	17	3	6	39
P6=Os teus amigos jogavam futebol					0					0	0	0	0	0	0
P6=Poder ser famoso e ter muito dinheiro	1				1		1		1	2	1	1		1	3
P6=É um desporto muito conhecido		1			1		2			2	0	3	0	0	3
P6=Querias aprender a jogar melhor		2			2		1			1	0	3	0	0	3
P6=Querias praticar desporto	1				1	2	1			3	3	1	0	0	4
Total	17	16	5	9	47	17	26	9	13	65	34	42	14	22	112

Quadro 21

Razões para a escolha do futebol, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição. 2ª Razão (P6)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
P6=Gostavas de ser jogador de futebol	6	8		2	16	2	3	2	4	11	8	11	2	6	27
P6=Gostas de jogar futebol	2	4	2	5	13	6	8	7	6	27	8	12	9	11	40
P6=Os teus amigos jogavam futebol	1				1		3			3	1	3	0	0	4
P6=Poder ser famoso e ter muito dinheiro	2	1			3	1	3		1	5	3	4	0	1	8
P6=É um desporto muito conhecido			1	1	2	1	2		2	5	1	2	1	3	7
P6=Querias aprender a jogar melhor	6	2	1		9	6	6			12	12	8	1	0	21
P6=Querias praticar desporto		1	1	1	3	1	1			2	1	2	1	1	5
Total	17	16	5	9	47	17	26	9	13	65	34	42	14	22	112

Quadro 22

Razões para a escolha do futebol, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição. 3ª Razão (P6)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
P6=Gostavas de ser jogador de futebol	2	2			4		5			5	2	7	0	0	9
P6=Gostas de jogar futebol	2	1	1		4	3				3	5	1	1	0	7
P6=Os teus amigos jogavam futebol		3	1	1	5		4		2	6	0	7	1	3	11
P6=Poder ser famoso e ter muito dinheiro	3	1		4	8	2	7	3	5	17	5	8	3	9	25
P6=É um desporto muito conhecido	1	1		1	3		4		3	7	1	5	0	4	10
P6=Querias aprender a jogar melhor	4	5	2	2	13	7	3	5	3	18	11	8	7	5	31
P6=Querias praticar desporto	5	3	1	1	10	5	3	1		9	10	6	2	1	19
Total	17	16	5	9	47	17	26	9	13	65	34	42	14	22	112

Quadro 23

Razões para a prática actual de futebol, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição. 1ª

Razão (P7)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
P7=Tornares-te profissional	7	6	4	8	25	4	15	8	11	38	11	21	12	19	63
P7=Divertires-te a praticar desporto	5	3	1	1	10	3	2		1	6	8	5	1	2	16
P7=Aprenderes a jogar melhor	3	7			10	8	6	1	1	16	11	13	1	1	26
P7=Melhorar a condição física	1				1	2	2			4	3	2	0	0	5
P7=Seres famoso	1				1		1			1	1	1	0	0	2
P7=Outra razão					0					0	0	0	0	0	0
Total	17	16	5	9	47	17	26	9	13	65	34	42	14	22	112

Quadro 24

Razões para a prática actual de futebol, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição. 2ª

Razão (P7)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
P7=Tornares-te profissional	1	4			5	4	5		2	11	5	9	0	2	16
P7=Divertires-te a praticar desporto	2	4	3	3	12	4	8	3	2	17	6	12	6	5	39
P7=Aprenderes a jogar melhor	8	4	1	4	17	3	6	6	4	19	11	10	7	8	36
P7=Melhorar a condição física	5	4		1	10	3	4		3	10	8	8	0	4	20
P7=Seres famoso	1		1	1	3	1	3		2	6	2	3	1	3	9
P7=Outra razão					0	2				2	2	0	0	0	2
Total	17	16	5	9	47	17	26	9	13	65	34	42	14	22	112

Quadro 25

Razões para a prática actual de futebol, segundo o Grupo Social e o Escalão de Competição. 3ª

Razão (P7)

	EQS					SEE / PIAP					Total				
	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total	PI8=1	PI8=2	PI8=3	PI8=4	Total Parcial
P7=Tornares-te profissional	2	3			5	3	4			7	5	7	0	0	12
P7=Divertires-te a praticar desporto	3	5		3	11	2	1	1	3	7	5	6	1	6	18
P7=Aprenderes a jogar melhor	4	2	3	3	12	4	7	2	2	15	8	9	5	5	27
P7=Melhorar a condição física	5	4	2	2	13	4	6	4	1	15	9	10	6	3	28
P7=Seres famoso	3	2		1	6	4	8	2	7	21	7	10	2	8	27
P7=Outra razão					0					0	0	0	0	0	0
Total	17	16	5	9	47	17	26	9	13	65	34	42	14	22	112